

Livro de memórias

Realização



Parceiros



O projeto

O Programa de Voluntariado da Nissan do Brasil, chamado de **Voluntário de Valor**, tem como principal objetivo seguir a visão global da empresa: **“Um futuro melhor para todos”**.

Por meio de diversas **ações sociais**, o programa de voluntariado busca novos caminhos que nos permitam contribuir para uma sociedade mais limpa, mais segura e mais inclusiva, reforçando um compromisso da empresa com a estratégia, Nissan Ambition 2030, além de reforçar o comprometimento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Para isso, contamos com os nossos Voluntários de Valor, que colocam em prática iniciativas durante o ano. Para celebrar o **Dia Internacional do Voluntário**, comemorado em 5 de dezembro, convidamos previamente estes voluntários a sugerirem ações, através de uma campanha interna chamada **"Ideia de Valor"**. Entre as três propostas finalistas, a ideia *"Histórias Inspiradoras"*, de **Darlen Silva**, do setor de Compras da Nissan, foi a mais votada.

A culminância foi uma iniciativa que reuniu voluntários colaboradores da Nissan do Brasil nas cidades de **Resende (RJ), Rio de Janeiro e São Paulo**, locais onde a companhia está presente, para embarcar em uma emocionante jornada de escuta ativa junto a espaços de acolhimento de idosos.

Uma ação feita por voluntários e que levou **carinho, acolhimento e muito amor** para aqueles que tanto merecem e ainda podem nos proporcionar histórias inspiradoras e sabedoria de vida.



VOLUNTÁRIO
de valor

A realização deste livro só foi possível graças ao Programa Voluntário de Valor, promovido pela Nissan, e ao apoio essencial do Atados. Essas parcerias transformaram histórias em memórias vivas, celebrando a trajetória de cada idoso envolvido.

Inspiração

É com imensa alegria que apresento este livro, fruto de um projeto que nasceu de uma ideia simples: **"ouvir"**. O projeto *Histórias Inspiradoras* surgiu para valorizar as histórias de vida dos idosos, eternizando suas memórias e experiências.

Mais do que uma oportunidade de serem ouvidos, este livro celebra vidas únicas e mostra que suas experiências são valiosas. Inspirados pela tradição japonesa do **'Keirou'** (敬老), que honra a sabedoria dos mais velhos, dedicamos este projeto ao respeito e à valorização da terceira idade.

A participação dos voluntários foi essencial. Vocês transformaram histórias em palavras e criaram um legado de respeito e amor. Cada página deste livro reflete o impacto positivo que tiveram na vida desses idosos e na construção de uma sociedade mais empática. E como gosto de dizer: **"Não há quem saiba tanto que não tenha o que aprender, e nem alguém que saiba tão pouco que não tenha nada a ensinar."**

Agradeço imensamente a todos por essa dedicação. **Que cada história inspire e toque seu coração, assim como tocou o nosso.**

Com gratidão,
Darlen Silva, funcionária do setor de Compras da Nissan do Brasil e idealizadora da ação Histórias Inspiradoras





Voluntários Nissan do Brasil

Instituto Velho Amigo - São Paulo

Instituto Velho Amigo

Com uma trajetória de mais de 25 anos, dedica-se à promoção da longevidade saudável e ao fortalecimento dos direitos essenciais da pessoa idosa em situação de vulnerabilidade. Por meio de programas que **valorizam a autonomia, a inclusão, a convivência, a saúde e o bem-estar**, o Instituto constrói um futuro mais digno para aqueles que tanto têm a nos ensinar.

Entre suas iniciativas, destaca-se o trabalho realizado **no Núcleo de Convivência Heliópolis, onde centenas de idosos e seus familiares recebem apoio para desenvolver suas capacidades e liderar seus próprios processos de inclusão social**. Além disso, os Programas de Atenção Direta e Revitaliza ampliam o alcance do Instituto, beneficiando mais de 2.324 idosos e suas comunidades.



Voluntários Nissan do Brasil

Retiro dos Artistas - Rio de Janeiro

Retiro dos Artistas

Uma instituição com mais de **100 anos de história**, dedica-se ao cuidado e à valorização da vida de idosos com um perfil artístico e cultural único. **Fundada em 1918**, a instituição atende atualmente cerca de **50 idosos**, muitos dos quais são artistas, como **atores, cantores, músicos, figurinistas, maquiadores, e outros profissionais do universo artístico**.

Com um trabalho assistencial que depende totalmente do esforço **voluntário** e de **doações**, o Retiro dos Artistas oferece um ambiente acolhedor e estimulante para seus residentes. Além disso, é reconhecido como um importante centro de **preservação da memória cultural brasileira**, proporcionando aos seus moradores não apenas cuidados, mas também a oportunidade de continuar sendo **protagonistas** de suas histórias e de contribuir com sua riqueza de experiências.

A instituição, que ao longo dos anos consolidou uma **história artística e social de grande relevância**, mantém suas portas abertas para a continuidade de um trabalho de caráter único no Brasil, sempre com a missão de apoiar aqueles que tanto têm a ensinar.



Voluntários Nissan do Brasil

Asilo Nicolino Gulhot - Resende

Asilo Nicolino Gulhot

É uma instituição **sem fins lucrativos** que há anos dedica-se ao **acolhimento e amparo de idosos em situação de vulnerabilidade** de Resende e região. Atualmente, atende **44 idosos**, oferecendo cuidados diários, além de um ambiente repleto de **amor e carinho**, essencial para a saúde emocional e física dos residentes.

A instituição tem como missão prestar cuidados integralmente dedicados às pessoas idosas, com **atendimento multidisciplinar** que envolve uma equipe de profissionais capacitados. Seu trabalho é realizado com um foco constante na **avaliação do grau de dependência dos residentes**, priorizando a **dignidade** e o **bem-estar de todos**. Além disso, o asilo recebe apoio de **doações e parcerias** com empresas e o **poder público**, o que garante a continuidade do excelente trabalho realizado ao longo dos anos.

Com um funcionamento **24 horas** e a organização de suas atividades com base nas **necessidades individuais** de cada idoso, o Asilo Nicolino Gulhot se tornou um pilar de apoio para a **terceira idade**, proporcionando não apenas cuidados médicos, mas também momentos de **acolhimento e convivência**.

Sumário

12 Família, fé e coragem: A jornada de Dona Cleonides

14 Vera Lúcia e seu amor pela música e poesia

16 Sueli Gregory: A Voz da Educação

18 Quanta emoção

20 Viva com propósito: uma vida de escolhas e transformações

22 A história de Lurdinha, vocacionada: Assistente social!

24 Esporte e Rádio: Duas paixões que se complementam

26 Do Sertão para a terra de oportunidades

28 A Saga de Magno: um homem, muitos cães e uma vida intensamente vivida

30 Melodias da vida

31 Simplesmente Olga

33 Sr. Zezinho e a fábrica de chocolates PAN

35 Rita Maia, a mulher SUPER ativa do futuro!

37 Lila: com amor e dedicação

39 Ah, que grata surpresa, a Dona Benedita!

41 O “Bom dia, com amor e alegria” de Dona Nita!

43 Música e amizade

44 Tudo de bom está com ele

46 A história de Maria de Lourdes: uma jornada de esperança

48 Senhor Amailton de Carvalho: uma vida de simplicidade e alegria

50 A vida de Izabel

51 Uma vida repleta de simplicidade e sabedoria

53 Espero a chuva cair de novo pra mim “vortar” pro meu sertão

55 A mil por hora

57 Entre risos e lembranças

59 Um coração vascaíno, artista de alma

60 Próximo destino: A beleza de viver

61 A Vida de Francisco: um legado de amor, coragem e superação

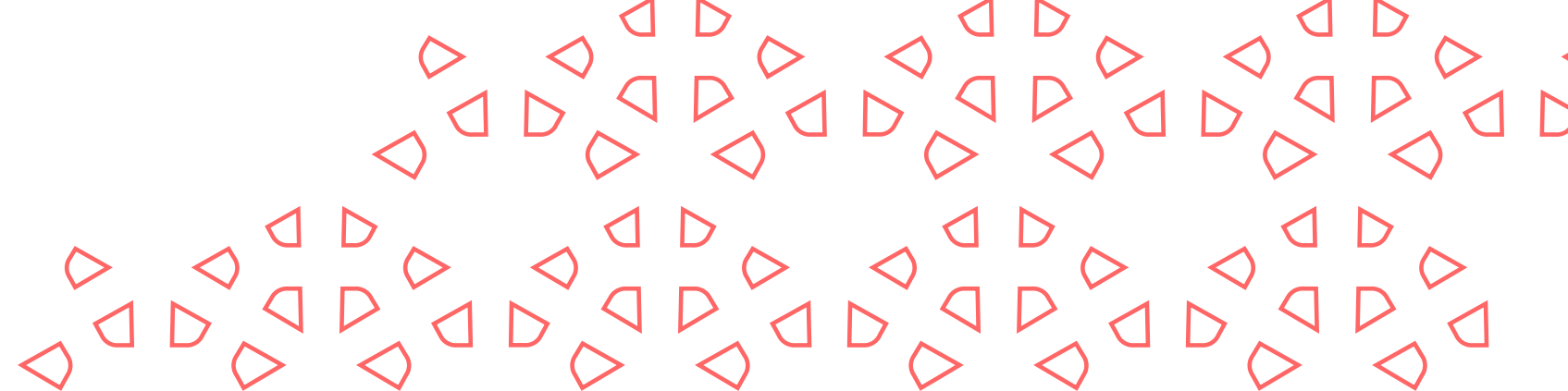
63 Maria Helena: uma vida de amor e resiliência

64 A infância no Rio Preto

65 Costurando memórias: uma vida de amor e dança

67 De Nazarezinho à São Paulo: uma inspiradora jornada

69 George, um médico apaixonado pelo Sul do Brasil!





Família, fé e coragem: a jornada de Dona Cleonides

Aos bem vividos 65 anos, **Dona Cleonides** é a matriarca de uma família que ela mesma descreve como sua maior obra: **mãe de sete filhos, avó de 22 netos e bisavó de 13 bisnetos**. Há 20 anos, deixou a terra árida da Paraíba, sua casa natal, para buscar em São Paulo melhores tratamentos para o marido doente.

Foi um momento cheio de dificuldades, ela relata ter trabalhado como **faxineira** em uma empresa que prestava serviço para o CRAS e após uma **demissão em massa**, continuou a desempenhar o trabalho até o marido se aposentar, afinal ela era quem mantinha todas as contas em casa e precisava garantir comida na mesa.

Criada na roça, em um lar marcado pela rigidez do pai, descreve a infância como uma época de muitas limitações, tanto físicas quanto emocionais. "Meu pai era bruto, me prendia muito. Talvez seja por isso que nunca estudei", diz. **Aos 14 anos, fugiu de casa para se casar com aquele que seria seu único amor.**

Ela ri ao contar que quando o conheceu não gostava dele: "Ele era mulherengo, jogava futebol, era meu vizinho... o sangue não batia". Mas o destino e um tantinho de coragem, mudou tudo com um beijo roubado. "Amoleceu meu coração", confessa, com os olhos às margens de memórias passadas. Desde então, nunca mais se separaram. Aos 17, teve sua primeira filha, e a vida, com seus altos e baixos, começou a ser moldada pelo amor incondicional da maternidade.

Para Dona Cleonides, **a família é a razão de tudo.** Cada filho, cada neto, cada bisneto é uma peça da história que ela construiu com muito amor e sacrifício. Quando fala deles, seus olhos brilham e ela se arrepia. "Criei meus filhos com muito amor, fazia questão de levar todos para a escola." Seu orgulho é palpável, e a gratidão que sente por ter semeado tanto amor se reflete no carinho que recebe de volta. No suporte e apoio dos filhos, no amor e no carinho dos netos.

A história de Dona Cleonides ganhou um novo capítulo quando ela encontrou o Instituto Velho Amigo. Ela conta que descobriu o Instituto através do **programa MOVA de alfabetização para jovens e adultos**, onde faz aulas. **"Aqui no Velho Amigo minhas aulas favoritas são de leitura e escrita"**, conta animada. No início, trazia seu nome escrito num pedaço de papel para copiá-lo nas aulas. Hoje, fala com orgulho: **"Já escrevo sozinha e até assinei meu próprio documento!"**

A religião e a fé têm um espaço importante e crucial na vida de Dona Cleo, que tem por realização conseguir abrir sua Bíblia e recitar o Salmo 91. O Instituto também a ajudou a se aposentar, um alívio para quem dedicou a vida ao trabalho pesado. Suas mãos, marcadas pelo tempo e pela labuta, são testemunhas de sua luta. "Olha só, o médico diz que alguns dedos não voltam ao normal", ela diz, mostrando os dedos já cansados e atingidos pela Artrose e Osteoporose. Mas, apesar das cicatrizes, Dona Cleonides não perdeu o brilho. **É vaidosa, adora se arrumar, combinar roupas e acessórios, e sente-se completa quando está perfumada e bem bonita.** "Gosto de me arrumar, gosto dos meus perfumes, dos meus cremes", explica, com um sorriso iluminado.

Embora tenha deixado grande parte da família na Paraíba, Dona Cleonides prefere São Paulo. "Aqui tem mais oportunidades, as coisas são mais fáceis", afirma. "Por isso eu não volto pra Paraíba! Como eu vou deixar minhas meninas do Velho Amigo aqui?", refletindo que acima de tudo, ela encontrou verdadeiros motivos para ficar: acolhimento, amizades e um espaço onde pode sonhar novamente.

Antes de se despedir, compartilhou um conselho para as gerações mais novas: **"Realize os desejos do seu coração. O que o coração fala, é o que você deseja. Não perca a oportunidade de fazer tudo o que você puder e querer fazer."** Suas palavras, ditas com a serenidade de quem já viveu muito, são um convite a viver com coragem, fé e amor. Que a história de Dona Cleonides se perpetue e ensine que **nunca é tarde para desejar, sonhar, querer.**

Cleonides, 65 anos

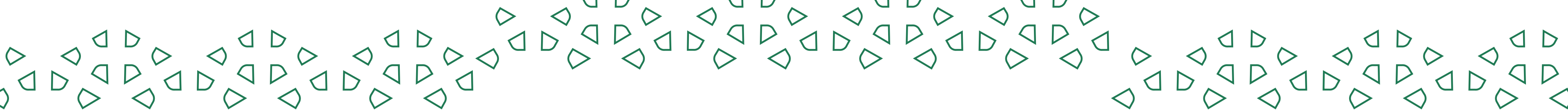
Contou sua história para a voluntária **Raymara Paijo** durante a Ação Voluntária Histórias Inspiradoras, promovida pela Nissan do Brasil no Instituto Velho Amigo, em São Paulo.



Vera Lúcia e seu amor pela **música e poesia**

Vera Lúcia de Barros Gonçalves, 70 anos, carrega consigo uma paixão profunda pela música, pela poesia e pelo teatro. O Rio de Janeiro, com suas praias vibrantes e paisagens deslumbrantes, sempre foi o cenário de sua vida, uma vida que ela descrevia como a de **uma turista, cheia de momentos vividos** nas casas de tios e tias.

Dona Vera, uma pessoa reservada, diz que embora tenha vivido bons momentos em sua juventude, preferia não se aprofundar nas memórias do passado. Casou-se cedo, aos 20 anos, e deu à luz um filho que hoje é militar e vive em Resende. O casamento trouxe desafios e alegrias, mas a vida a levou por caminhos diferentes, e atualmente ela se encontra divorciada.



Como enfermeira no Hospital de Emergência de Resende, Dona Vera dedicou-se a cuidar dos outros com amor e compaixão. Sua profissão era uma extensão de seu coração generoso. Mas a vida profissional dela também teve suas reviravoltas, pois começou a trabalhar cedo, aos 14 anos, diz que também já trabalhou em bombonieres e escritórios. Cada experiência moldou sua personalidade única.

Atualmente, Dona Vera reside no Asilo Nicolino Gulhot em Resende. Apesar de estar longe do Rio de Janeiro (**o lugar que considera seu verdadeiro lar**), ela nunca deixou que a distância apagasse seu amor pela cidade maravilhosa. A praia sempre foi seu refúgio nos finais de semana, onde se deixava levar pelas ondas do mar e pelas melodias da vida.

Embora tenha um carinho especial pelos cachorros, criaturas que ela sempre sonhou em ter ao seu lado, mas a falta de espaço sempre foi um obstáculo. Por outro lado, os gatos a intrigavam; Dona Vera os via como falsos e traiçoeiros, o que alimentava um certo medo deles.

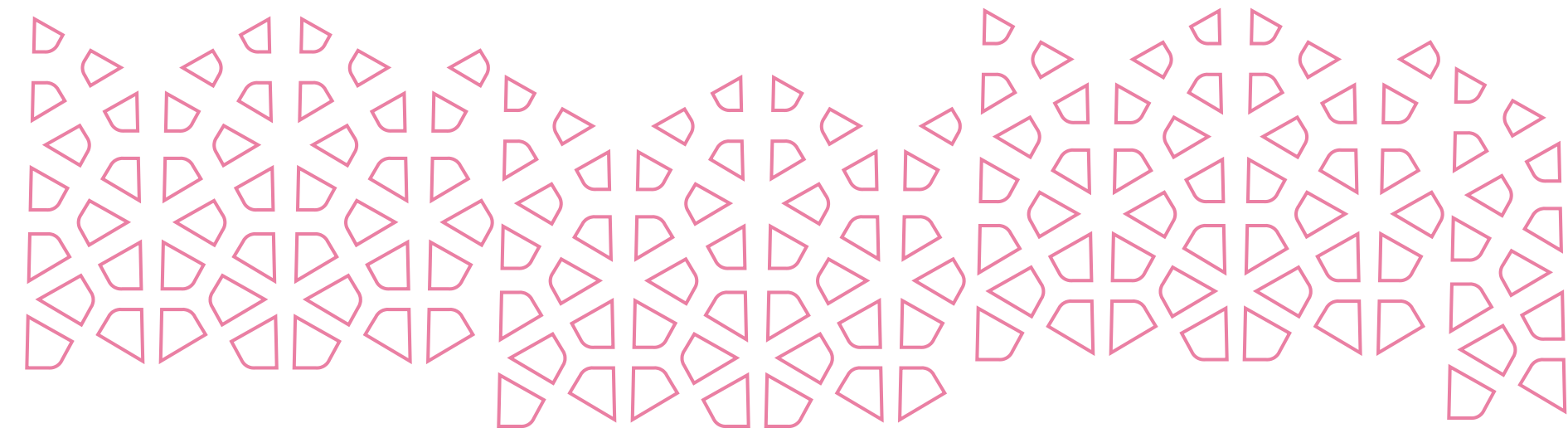
Apesar dos problemas de memória que começaram a surgir com o tempo, Dona Vera mantém viva a chama da música e da poesia. **As letras das canções ecoam em sua mente como se fossem parte dela mesma.** Sua música favorita é “Além do Arco-Íris”, uma canção que sempre lhe traz esperança e alegria. A leitura também ocupa um espaço especial em seu coração; ela acredita firmemente que o conhecimento nunca é demais.

No meio de nossa entrevista, enquanto os outros residentes conversavam sobre suas vidas, Dona Vera decidiu compartilhar um poema. Com os olhos brilhando de emoção, ela recitou as palavras que dançavam como notas musicais na brisa suave da sala. Os ouvintes ficaram encantados; ali estava a essência de Dona Vera Lúcia: **uma mulher que vive intensamente cada momento da vida, mesmo nas sombras da memória.**

E assim segue a história de Dona Vera Lúcia — uma mulher cuja paixão pela música e poesia continua a brilhar como as luzes do Rio de Janeiro ao entardecer, iluminando não apenas sua própria vida, mas também a daqueles que têm o privilégio de conhecê-la. Hoje, cercada pelo carinho dos amigos do asilo e pelas lembranças das ondas do mar carioca, Dona Vera continua a escrever novos capítulos na sua história repleta de amor pela arte e pela vida.

Vera Lúcia, 70 anos

Contou sua história para a voluntária **Érika Ribeiro** durante a Ação Voluntária Histórias Inspiradoras, promovida pela Nissan do Brasil no Asilo Nicolino Gulhot, em Resende.



Sueli Gregory: **A Voz da Educação**

Sueli Gregory nasceu na Escócia e veio para o Brasil com apenas 5 meses de idade. Sua trajetória acadêmica foi marcada pela dedicação: formou-se em Biologia e Paleontologia, e, em seguida, completou o Mestrado em Bioquímica na UERJ, onde também se dedicou ao ensino, passando a lecionar por um período.

Além de sua carreira acadêmica, Sueli é **apaixonada pela cultura brasileira**. Gosta muito de ouvir músicas e, em relação à culinária, ela destaca que a comida brasileira é, para ela, a melhor de todas que já provou. Em suas palavras: *“Os brasileiros conseguem fazer todo tipo de comida, só que muito mais gostoso.”*

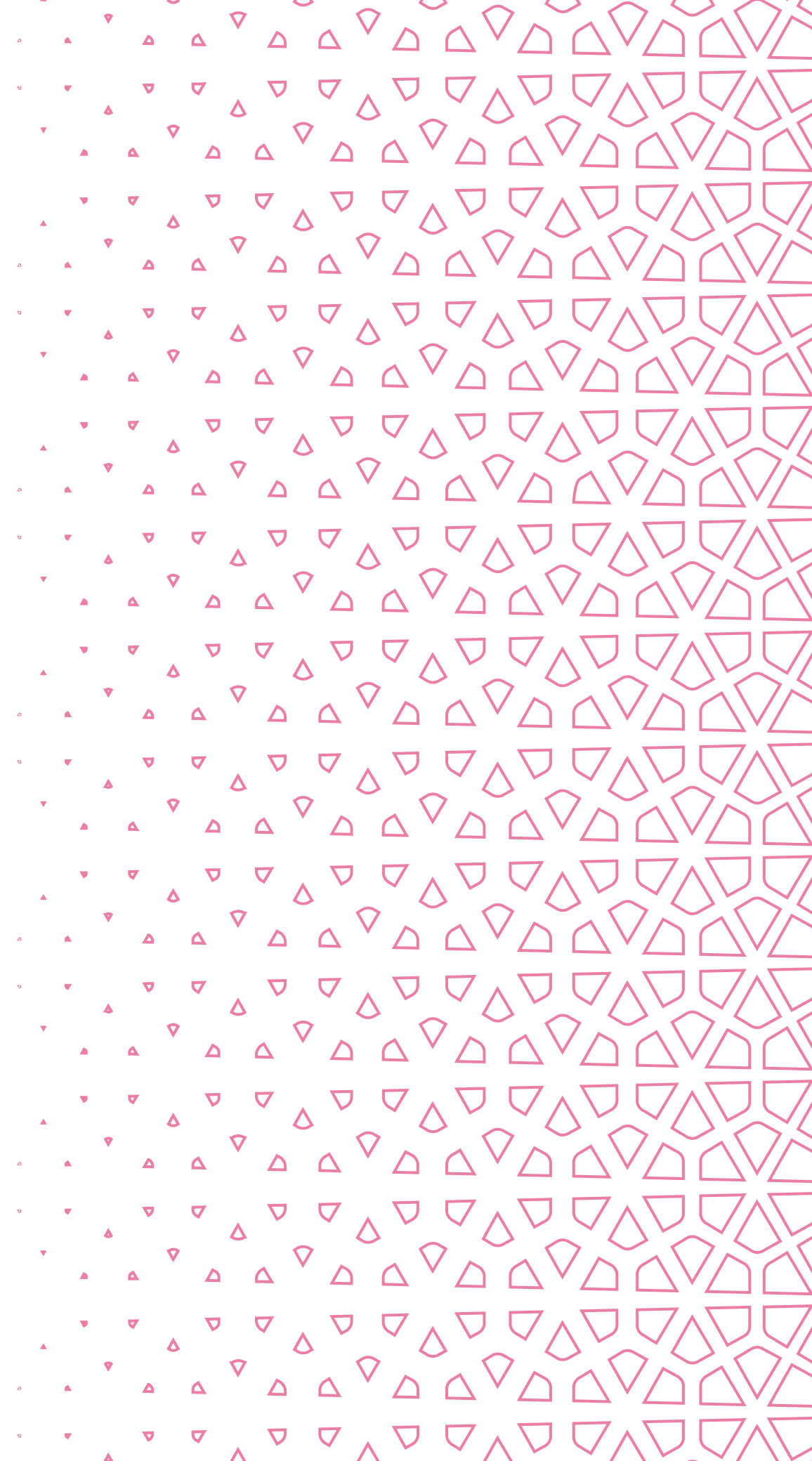
Sua vida pessoal também é marcada por momentos marcantes. Sueli foi bailarina, teve uma **forte conexão com o movimento feminista desde o início** e passou por desafios pessoais quando, ainda jovem, se recusou a seguir o caminho tradicional do casamento e decidiu focar em sua carreira. Esse momento gerou um conflito com sua mãe, mas Sueli se manteve firme em suas escolhas. Eventualmente, ela conheceu Paulo, um homem maravilhoso com quem se casou e construiu uma família, tendo dois filhos e celebrando 40 anos de um casamento feliz e sólido.

O conselho mais importante que Sueli compartilha com as novas gerações é sobre a importância da educação. Ela acredita que **"sem educação, não chegamos a lugar nenhum"**, ressaltando que os estudos são a chave para a evolução pessoal e social. Para ela, é fundamental conhecer nossa história e entender o passado para compreendermos o presente e sabermos o que podemos esperar do futuro.

Sueli é um **exemplo de perseverança, equilíbrio entre vida pessoal e profissional** e uma verdadeira defensora do poder transformador da educação.

Sueli Gregory

Contou sua história para as voluntárias **Gabriela Vasconcellos, Victoria Correa e Karla Carvalho** durante a Ação Voluntária Histórias Inspiradoras, promovida pela Nissan do Brasil no Retiros dos Artistas, no Rio de Janeiro.



Quanta emoção

Com o passar dos anos acreditamos que envelhecemos mas eu acredito que **rejuvenescemos**, e no dia de hoje conversando com a **Lúcia** uma jovem de 70 anos com uma aparência linda e olhos que remetiam toda a emoção de uma vida bem vivida, lembramos de acontecimentos de infância onde os professores a colocavam para escrever no quadro, sobre a rigidez dos mesmo submetendo os alunos a ajoelhar no milho como castigo, das brincadeiras de roda, passa anel, brincadeira essa onde ela me atentou a refletir que as crianças de hoje mal conhecem.

E que durante sua juventude mantinha lindos cabelos longos, unhas bem feitas e ia curtir bailes, que continha músicas agradáveis aos ouvidos e maravilhosos para dançar. E claro! Isso tudo com a presença da mãe que a levava e trazia em segurança. A perguntei se ela ia com as amigas e na mesma hora ela me trouxe a minha mãe a mente que sempre me diz a mesma resposta dada por ela: “Amiga é pai e mãe minha filha.”

Ela me perguntou se sou casada. A respondi que sim e ela me contou que também era casada e que como o esposo era um bom companheiro que ele a ajudava em casa e que chegaram a comemorar Bodas de Ouro. Qual é o segredo para se viver um bom casamento?, a questioneei: “**Calma e paciência**” foi o que ela me disse.



Com muito orgulho ela me contou o tamanho do bolo do seu casamento, que era quase o tamanho de uma porta, com muito enfeites de frutas, maçã, abacaxi... À! E o vestido, claro. Não deixou a desejar para o tamanho do bolo pois era bem rodado e com uma grinalda enorme. Fiquei imaginando a alegria enorme dos seus pais e dos seus 12 irmãos vendo a felicidade dela, assim como eu vi num lindo sorriso que ela abriu ao recordar. O padre Ludovico celebrando.... Quanta emoção!

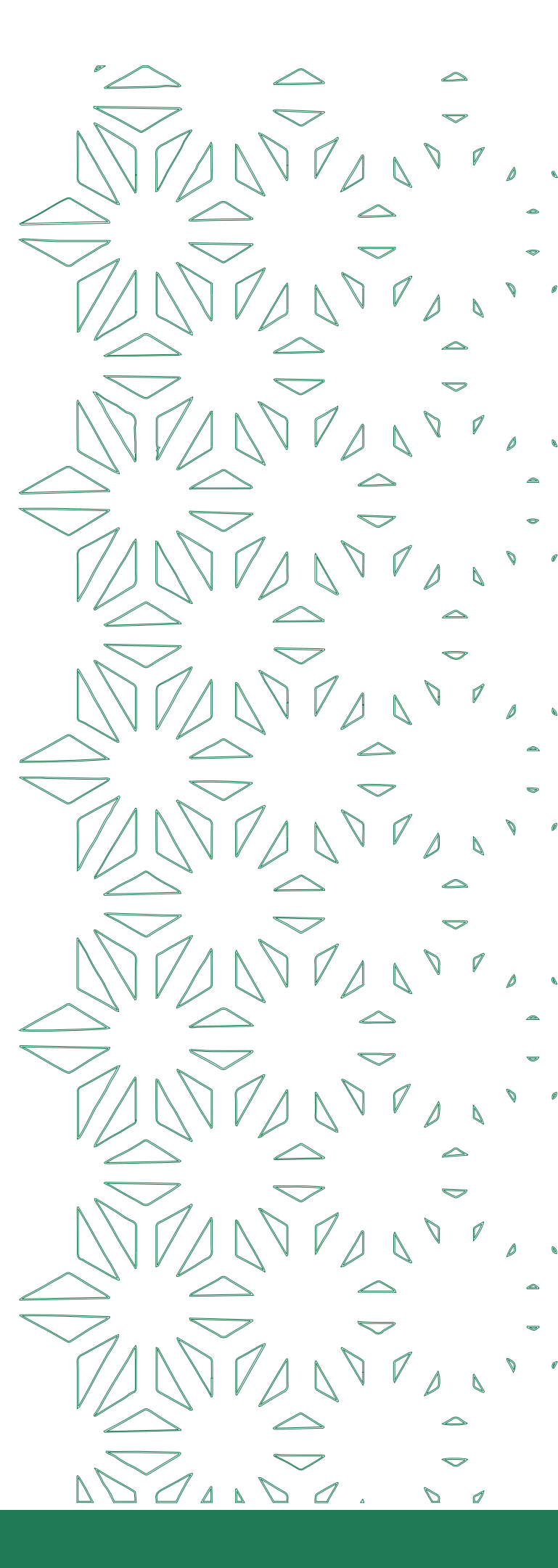
Minas era o destino favorito do casal. Os parentes amavam a presença dos dois por lá. Ao ponto de não quererem que eles fossem embora. Mas como todos temos que voltar para a realidade, essa da qual da Dona Lúcia era de muito trabalho como cozinheira em casa de família. Sempre tinha pratos favoritos, mas os que os patrões mais pediam era carne marinada feita no fogão a lenha e sobremesa pudim de pão receita da qual se lembra até hoje.

Sim meu caro leitor. **Sem dúvidas que isso é ser jovem.** Com o espírito repleto de boas lembranças. De atitudes de amor ao próximo, com trabalhos missionários, onde Dona Lúcia **levava amor e muita fé**, essa aprendida pela sua religião é dada de graça por Deus.

Dona Lúcia Nogueira de Jesus, gratidão por despertar em mim aquilo que temos de melhor que é a **HUMANIDADE**.

Lúcia Nogueira de Jesus, 70 anos

Contou sua história para a voluntária **Talita Nunes** durante a Ação Voluntária Histórias Inspiradoras, promovida pela Nissan do Brasil no Asilo Nicolino Gulhot, em Resende.





Viva com propósito: **uma vida de escolhas e transformações**

Ivanildes de Jesus, que prefere ser chamada de **Beth**, nasceu no interior de Minas Gerais, onde passou a infância ao lado de seus 11 irmãos, em uma casa pequena e simples, construída de madeira e barro por seus pais, **com muito amor**.

Durante sua infância, Dona Beth nunca teve brinquedos ou bonecas, mas guarda com carinho as memórias das brincadeiras com seus irmãos, como a famosa "**cobra cega**". Ela relembra com saudade: "Sinto falta dessa época, quando eu tinha que correr dos meus pais para não apanhar depois de jogar sapos (literalmente) dentro das camisas dos meus irmãos, como forma de descontar as travessuras que faziam comigo... Ah, e o cheiro de terra molhada quando chovia? Como era bom, mesmo sendo tudo tão simples."

Aos 23 anos, decidiu sair de Minas Gerais e se mudar para Belo Horizonte, onde teve a oportunidade de conhecer a cidade e aprender coisas novas. Pouco tempo depois, foi para a grande São Paulo, onde pôde colocar em prática os ensinamentos de seus pais e **se tornar uma grande cozinheira**. Trabalhou por alguns anos em uma casa e, em seguida, abriu seu próprio negócio.

Dona Beth acredita que não há nada mais valioso na vida do que **a alegria de viver** e a **capacidade de ajudar o próximo**, especialmente após tantas dificuldades em sua jornada.

Ela conta: *“Fiquei internada por oito dias no hospital, diagnosticada com dengue, pneumonia, bronquite e suspeita de covid-19. Foram dias muito difíceis, especialmente quando um médico disse à minha filha que eu não voltaria para casa, pois estava extremamente debilitada e com poucas chances de sobreviver. Mas, mesmo fraca e cansada, senti a presença de Deus ao meu lado e soube que não estava sozinha. Carrego comigo algo muito importante, que adoro compartilhar com as pessoas que conheço: **não importa o quão desafiador seja o momento, procure sempre ver o lado bom das coisas**, agarre-se às coisas boas, aos abraços e sorrisos, porque dessa vida, não levaremos nada. Então, levante a cabeça, respire fundo e tente novamente, quantas vezes forem necessárias. Não se permita desistir.”*

“Certo dia, meu neto me perguntou por que passamos por momentos difíceis. Eu olhei para ele e disse: ‘Porque somos especiais, e quando coisas ruins acontecem, é para nos tornar ainda mais fortes’.”

Hoje, aos **75 anos**, Dona Beth vive intensamente, espalhando **sorrisos, alegria e amor** com sua filha e neto, em Heliópolis, São Paulo.

E para finalizar, a mensagem que ela deixa é: **cultivar o amor e ajudar o próximo** é a verdadeira arte de viver feliz sempre!

Ivanildes de Jesus, 75 anos

Contou sua história para a voluntária **Marina Nascimento** durante a Ação Voluntária Histórias Inspiradoras, promovida pela Nissan do Brasil no Instituto Velho Amigo, em São Paulo.

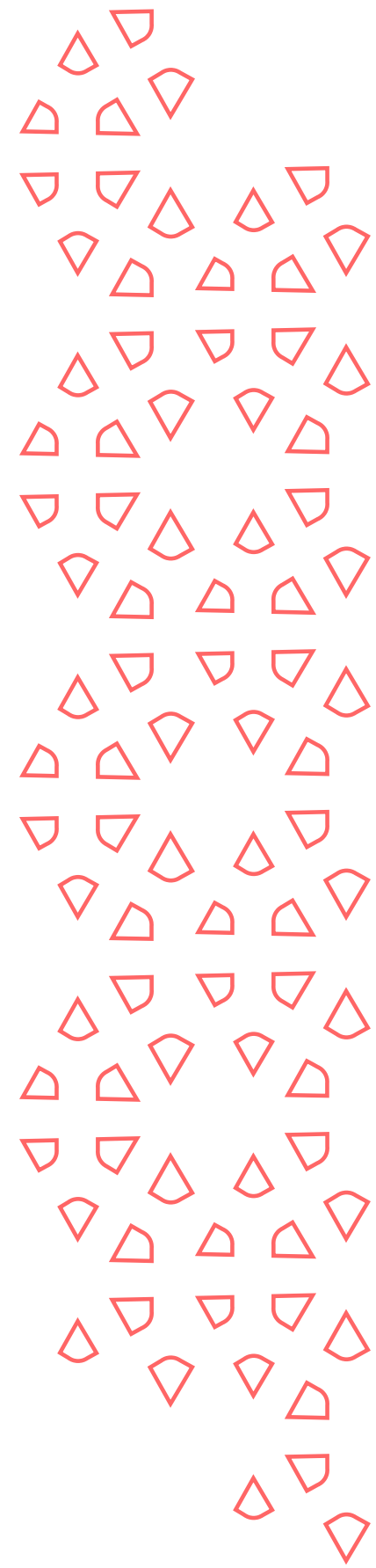
A história de Lurdinha, vocacionada: Assistente social!

Maria de Lurdes de Abreu, mais conhecida como Lurdinha, tem 85 anos e nasceu em Amparo, distrito de Barra Mansa. Morou na fazenda em Amparo durante seus 8 primeiros anos, junto com seus 4 irmãos, 3 mais velhos e 1 mais novo, disse ela. Seus pais eram severos, mas muito bons, aos 8 anos ela já comia de garfo e faca. **Sua mãe era uma Heroína**, lembra Lurdinha, **não sabia ler e escrever, mas alfabetizou todos os filhos e as crianças da fazenda**, seus amigos; ensinando as letras maiúsculas, depois as minúsculas, formando as palavras e então as frases; **ensinou a bordar, a costurar e a cozinhar**. Quando ela foi para a escola pública a 1ª aluna da turma.

Seus amigos eram os da fazenda com quem brincava de pique esconde, andava a cavalo, cuidava dos porcos, dos outros animais e também com quem ia para a escola. Após seus 8 anos, seus pais se mudaram para Quatis, seu pai havia comprado uma casa na cidade, trajeto que antes era feito a cavalo durante 2h da fazenda até lá. Quatis tinha um bom time de futebol e gostava de ir ao cinema. Seu pai comprou o 1º carro da família quando Lurdinha já era quase adolescente.

Nessa época, Lurdinha conta que seu pai por desejar o melhor para os filhos, enviou sua irmã mais velha para o internato, colégio de freiras e ela e seu irmão mais novo para o grupo escolar. Futuramente ela iria para o colégio interno, (onde veio a contrair tuberculose, sendo cuidada por sua irmã mais velha) Estela Mares (estrela do Mar) no Rio de Janeiro, onde aos domingos fazia piquenique e ia no zig zag (Parque de diversão no Leblon), próximo ao colégio e seu irmão mais novo para o Verbo Divino em Barra Mansa.





Lurdinha fez curso normal para ser professora no Santa Ângela. Fez concurso para o governo e passou para Letras, em Juiz de Fora, mas ficou excedente e seus amigos a incentivaram para Assistente Social. Fez o 1º e 2º ano no colégio Interno. O 3º e o 4º ano foram concluídos na faculdade de Serviço Social. Se formou pela Universidade Juiz de Fora e seu estágio foi em Tefé (interior do estado do Amazonas, sendo possível chegar lá apenas de barco), além do Alto Solimões, durante 1 mês, ajudando os médicos e lecionando nas escolas. Lá havia dormitório e refeitório apenas para os estudantes incluindo os da educação, medicina, odontologia e era dirigido pelo professor da Universidade. Lurdinha sempre entusiasmada com a sua vocação.”

Trabalhou como Assistente Social, **sempre gostou de trabalhar e ajudar as pessoas**. Lecionou em Juiz de Fora no colégio de freiras, onde também chegou a ser secretária. Continuou trabalhando e ajudando. Em Juiz de Fora também trabalhou no Instituto Secular: UNITAS que era ligado a Igreja Católica, atuando em obras sociais só com mulheres. Foi trabalhar em Marabá, no sudeste do Pará, pelo UNITAS.

Lurdinha sempre viveu para sua vocação, não se casou e é assistente social até hoje. Ela lembra que na sua infância seu animal de estimação era o Pampilha, um cavalo, o menor que tinha e que ela e seus irmãos andavam nele, desde o mais velho ao mais novo. Foi nele que aprenderam a andar de cavalo.

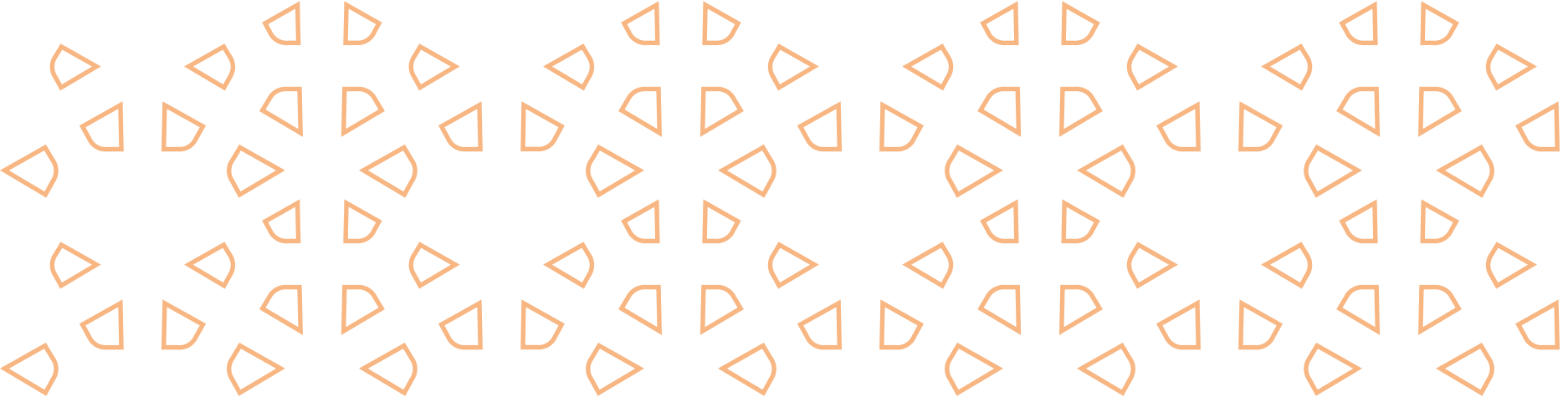
Em 1964, presenciou e vivenciou a deposição do presidente brasileiro João Goulart por um golpe militar, como ela diz: A revolução de 1964,”quando o exército tomou conta do país, acreditando que o governo de João colocaria o comunismo no Brasil. Ela lembra que as pessoas eram vigiadas quando em conversas ou em grupos pelo exército por possíveis ataques da população contra o próprio exército. Lurdinha lembra que quando lecionava dentro da Igreja, era vigiada e quem fosse contra o sistema rígido, era torturado.

Lurdinha gosta muito de ler, tendo já em sua casa a coleção inteira de Machado de Assis e a coleção sobre a Arte do Brasil, que inclusive doará para seu sobrinho.

Aos 85 anos, Lurdinha se mostra uma **mulher forte, que viveu uma vida onde pode ajudar todos que pode, olhando para a necessidade do próximo e transformando**, assim como sua Heroína Mãe fez, a vida daqueles sem distinguir ninguém. Ainda hoje ela gosta da profissão que escolheu e nos ensina que com vocação ou não; que façamos por amor ao outro, sempre ajudando nas necessidades do outro.

Maria de Lurdes de Abreu, 85 anos

Contou sua história para a voluntária **Thaynara Aures** durante a Ação Voluntária Histórias Inspiradoras, promovida pela Nissan do Brasil no Asilo Nicolino Gulhot, em Resende.

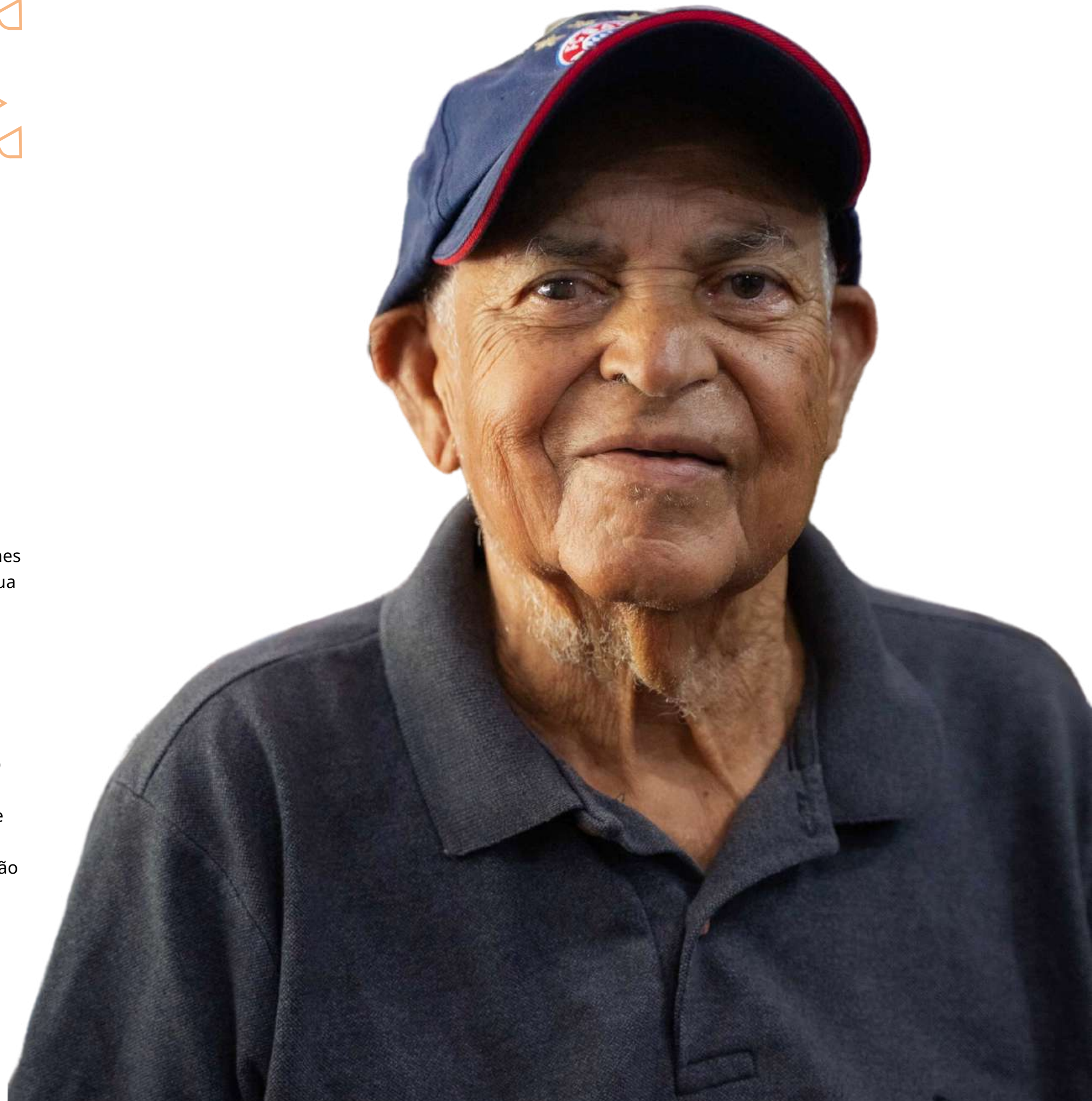


Esporte e Rádio:

Duas paixões que se complementam

Comunicólogo por paixão e com um talento incrível desde criança, Edivergenes Cardoso, ou **Buca**, como gosta de ser chamado pelos amigos, se orgulha da sua trajetória que conquistou ao longo de **mais de 30 anos de carreira**. Hoje aposentado, Buca se mudou do interior de São Paulo para o Rio de Janeiro em 1953 e chegou a trabalhar como datilógrafo e trocador de ônibus, mas a **sua paixão sempre foi a locução**.

“Eu pegava um cabo de vassoura e colocava na ponta uma latinha de extrato de tomate para fingir que era um microfone” – ele relembra. E, não demorou muito para esse talento ser descoberto: bastou um teste para uma vaga de locutor esportivo, que o radialista agarrou a oportunidade para conquistar o público e criar bordões que são lembrados até os dias de hoje. Rompendo como um abridor de latas (corredor abrindo caminho), ou levou um chanzão (caiu no chão e levou carrinho) ou até mesmo tiro esquinado (escanteio na esquina) são alguns desses bordões.



Buca, também fez locução de marketing e propaganda, mas com a sua facilidade em decorar as coisas principalmente as escalações dos jogadores e a paixão por futebol, acabou focando mais na área esportiva. E, não foi à toa que pode participar não como locutor, mas como repórter esportivo, de dois grandes momentos que se relembra com muito carinho e lágrima nos olhos. *“Foi em 1969. O milésimo gol do Pelé no Maracanã e eu pude ver de perto esse feito e logo depois do jogo entrevistar o Edson Arantes do Nascimento. Foi uma realização muito grande pessoal e profissional”.*

Já o segundo momento foi a entrevista que conseguiu com o Galinho de Quintino, o Zico.

A paixão por futebol também se reflete no âmbito pessoal. Antes palmeirense e, hoje, botafoguense, Buca que é pai de um rapaz e avô de dois jovens, se recorda de ir aos domingos com a família para aproveitar os jogos de futebol. “Meu filho e netos são mengão, mas eu não me importo. Tenho amigos de todos os times. Gosto de reunir todos e ir aos jogos.” - Ele comenta.

Hoje em dia, como ele mesmo disse “quando as pernas me permitem vou visitar meus netos na Barra da Tijuca e aproveito para ver alguns jogos com eles”. Mas, quando se trata de ver os jogos do Botafogo, Buca prefere assistir sozinho na sua casa, concentrado e depois do jogo sai para comemorar com os amigos e aproveita para beber uma cervejinha e comer alguns petiscos.

Aos 89 anos, Buca guarda com muito carinho as lembranças desses momentos na sua memória, mas conta também com **gravações e anotações** em sua casa no Retiro dos Artistas, onde mora a mais de 5 anos. E, **deixa para a nova geração de radialistas um legado** que se orgulha muito!

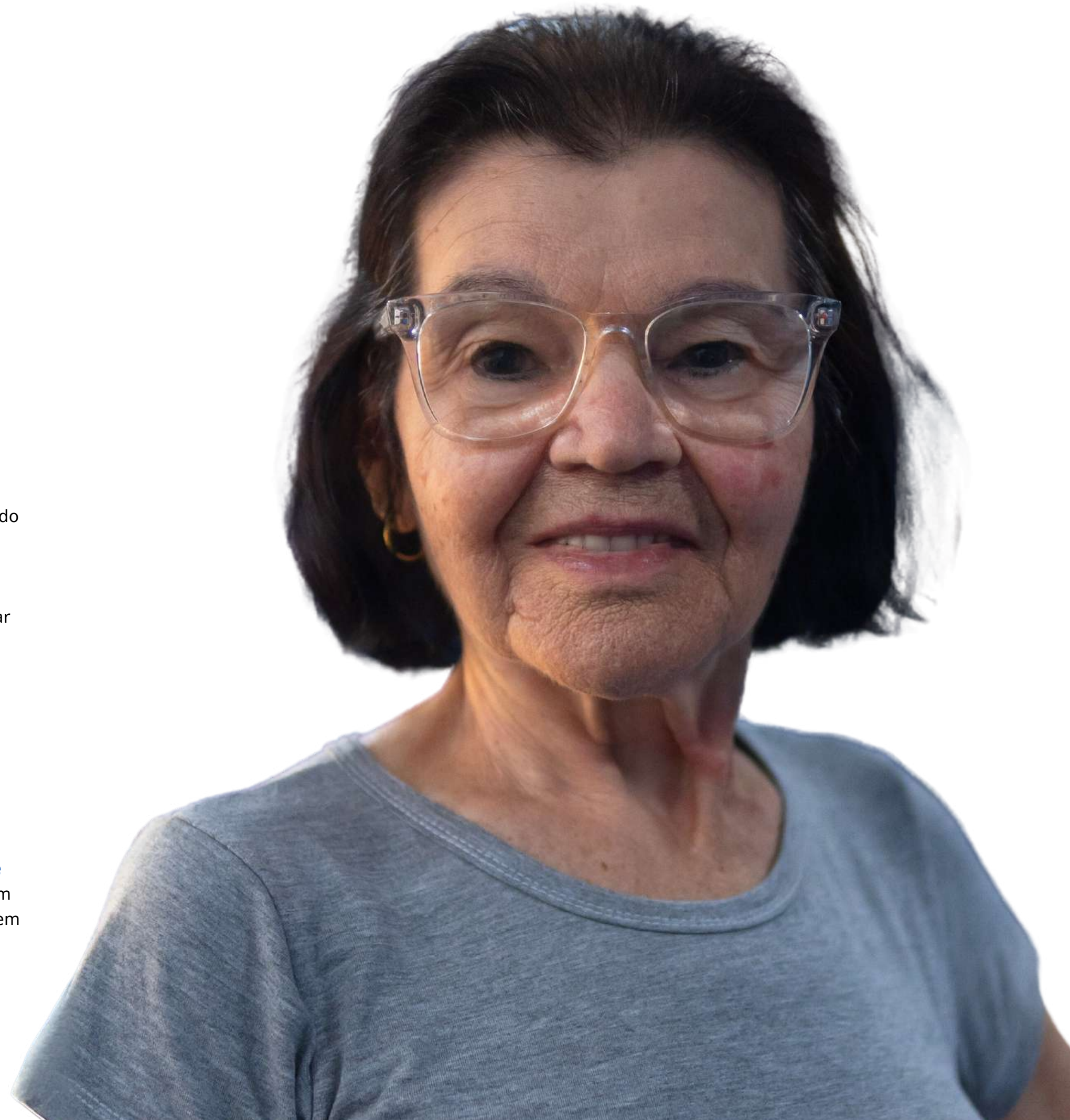
Edivergennes Cardoso de Albuquerque, 89 anos

Contou sua história para a voluntária **Mariana Favorito** durante a Ação Voluntária Histórias Inspiradoras, promovida pela Nissan do Brasil no Retiros dos Artistas, no Rio de Janeiro.

Do Sertão para a **terra de oportunidades**

ANTONIA, conforme sua recém aprendida assinatura, nasceu no Sertão brasileiro há 76 anos atrás. Criada em Aguiar, Paraíba, ela cresceu trabalhando na roça com seus pais e 9 irmãos. Com delicadeza e voz baixa, Antônio compartilhou sobre sua infância difícil, quando trabalhou na roça plantando milho, jerimum e feijão; apesar do trabalho árduo, ela lembra com feito do sabor do milho assado no fogão a lenha. Antônio contou sorrindo ao recordar com carinho das suas melhores memórias da infância, dos banhos no riacho com seus irmãos e das bonecas que fazia de espiga de milho e pano para brincar de casinha.

Ainda na adolescência, aos 16 anos, Antônio se casou e, nos anos que se seguiram, teve **5 filhos** que fez questão de anotar nesse registro: **Maria Aparecida, Tereza, Marilene, Maria José e Francisco**. Tereza foi a primeira filha a se aventurar do Nordeste para o Sudeste, com 15 anos ela viajou em busca de melhor qualidade de vida. Antônio pontuou que São Paulo é lugar para quem quer batalhar pela vida, é onde se trabalha e estuda, é a **terra de oportunidades**. Anos após a vinda de Tereza e outros filhos, Antônio também se mudou para São Paulo e iniciou sua história nessa nova cidade morando em um barraco simples, mas a vida tinha recompensas boas pela frente.



Hoje, com os dias cheios de atividades, Antônio tem uma rotina muito diferente da que conheceu no Sertão. **Através dos cursos de alfabetização** que faz no Instituto Velho Amigo, **ela já pode ler e assinar seu nome**. Uma grande conquista é poder ler a Bíblia, católica, Antônio se dedica para ler o livro e não falta a missa aos domingos. Antônio faz questão de cozinhar sua própria comida, com arroz, feijão, frango e salada, ela se mantém saudável para dar conta de tantas ocupações, foi graças a uma falta justificada no pilates que conseguimos esse espaço para conhecer um pouco da sua história.

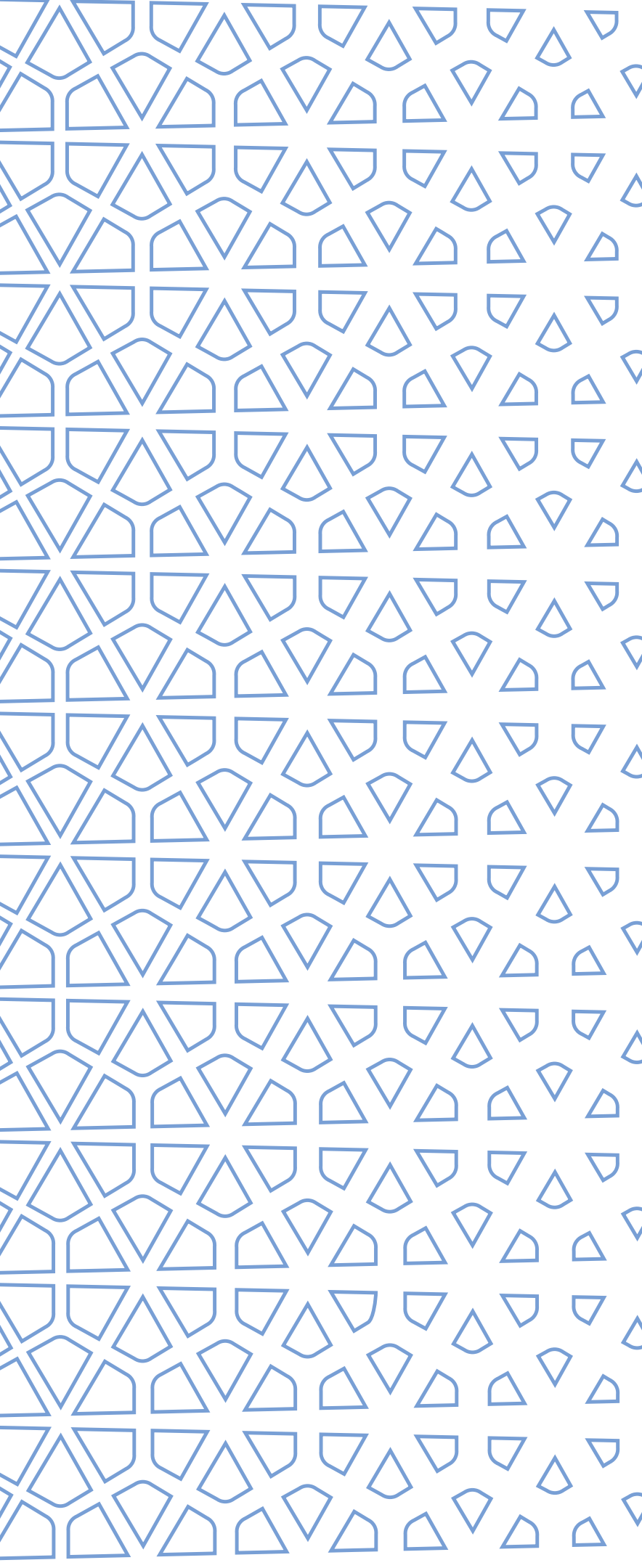
A família cresceu, hoje são 04 filhos e 05 netos. Michele, sua neta que dorme com ela, é dentista, e Antônio faz questão de compartilhar seu passado e garantir que as gerações atuais conheçam o caminho trilhado pela matriarca. Nesse Natal, essa linhagem estará reunida para celebrar a data religiosa em família.

Sem perder contato com suas raízes, frequentemente Antônio liga para Joana, sua irmã mais velha, que mora na Paraíba, para matar as saudades.

Com generosidade e sabedoria, Antônio deixou um conselho para as gerações atuais: **batalhe pela vida, ela é bela e boa**.

Antônia, 76 anos

Contou sua história para os voluntários **Nathalia Boareto e Gonzalo Ibarzabal** durante a Ação Voluntária Histórias Inspiradoras, promovida pela Nissan do Brasil no Instituto Velho Amigo, em São Paulo.

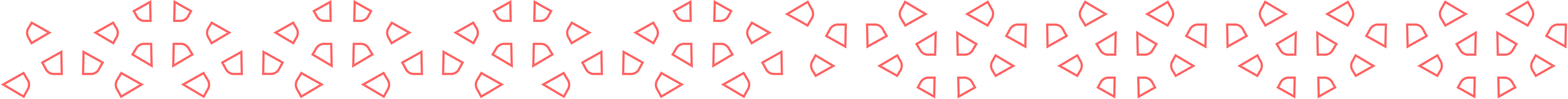




A Saga de Magno: um homem, muitos cães e uma vida Intensamente vivida

Magno de Souza Borges, 81 anos, adestrador de cães e músico. Conquistou não só os caninos, como também o coração da mulherada. Saiu de São Gonçalo de Sapucaí, no Sul de Minas Gerais, aos 20 anos para trabalhar com cachorros e tocar serenatas para donzelas dos anos 60. A vida acompanhada dos peludos e de seu violão lhe rendeu seis casamentos e seis filhos respectivos, mas desses relacionamentos ele saiu apenas com a roupa do corpo, de acordo com o mesmo. **O mal do homem é amar demais, mas não necessariamente suas mulheres. Sua verdadeira paixão sempre foi os amigos de quatro patas.**

Em especial, um pastor alemão que chegou até ele para ser sacrificado. O dentista tutor de Odin pediu que ele desse um fim em seu cachorro por conta de uma displasia que acometeu uma de suas patas. Além disso, o animal era o próprio Diabo, segundo ele. Alguns dias (e petiscos depois) na companhia desse determinado adestrador fizeram com que Odin abaixasse a guarda. Passada uma semana, o cão se tornou um verdadeiro guarda-costas, mas não de seu antigo dono, o dentista, mas sim de seu adestrador, que o adotou depois de um desafio de seu cliente, que arcou com todos os custos para a mudança de lar de Odin, que viveu pouco menos de uma década ao lado de Magno em Pouso Alegre, nos anos 80.



Após perder seu amigo e escudeiro, Magno, o adestrador, perdeu também sua paixão pelo adestramento. Pensou em desistir de tudo quando recebeu o convite de um general da região para trabalhar em Resende, na Academia Militar das Agulhas Negras, onde vivia seu cachorro de estimação. Sem amarras em terras mineiras, Senhor Magno foi embora deixando cada uma de suas esposas e filhos confortáveis financeiramente, para viver uma vida onde conheceria sua sexta e última esposa, com quem viveu feliz até ter um acidente que lhe trouxe uma batida na cabeça e uma fratura no fêmur, que resultaria em dois dias desacordado no hospital e uma sentença médica de pouco tempo de vida.

Foi levado para o asilo para viver seus últimos dias, mas a reviravolta que ninguém esperava é que ele teria o mesmo desfecho que seu velho companheiro Odin. O mesmo se recuperou e voltou a andar depois de um tempo de fisioterapia e muita caminhada, hábito que ele mantém até os dias atuais para manter corpo e mente sãos. A vida no Nicolino Gulhot se tornou agradável, mesmo distante dos cães e com as cicatrizes que a vida ao lado deles lhe trouxe, incluindo a perda de seus dedos direitos, Senhor Magno **não perdeu a vontade de viver, nem mesmo de tocar violão, cantar e compor**. Ele improvisou uma paleta que lhe permitiu manter seu hobby e encantar quem o encontra em seu novo lar.

Da vida, ele está mais que grato. Viveu tudo que lhe foi permitido, amou e foi amado. Seu maior orgulho foi ter cativado e convivido com Odin. Tem orgulho dos filhos que, mesmo que indiretamente, herdaram a paixão pelos cães, falou inclusive de sua caçula e conterrânea com muito carinho ao citar seu pet shop na cidade. Das conquistas materiais, somente seu Bianco 78 vermelho lhe causou um saudosismo pelo estilo que compunha esse galanteador que até hoje trabalha por amor e nunca ligou para o dinheiro.

Magno de Souza Borges, 81 anos

Contou sua história para a voluntária **Gabriela Cristina** durante a Ação Voluntária Histórias Inspiradoras, promovida pela Nissan do Brasil no Asilo Nicolino Gulhot, em Resende.



Melodias da vida

Mauro Continentino nasceu em 14 de fevereiro de 1944 em Minas Gerais. **Pianista e tecladista**, famoso na cena brasileira de bossa nova e jazz, criou o Pianíssimo Bar em Belo Horizonte, na década de 80. Numa típica quinta-feira de verão carioca, com o céu claro e o sol a pino, encontramos Mauro em sua sala acompanhado do seu teclado, com uma melodia doce e suave.

O grupo antes mais disperso vai se juntando ao seu redor, diferentes timbres e versões da letra surgindo, até que todos nos encontramos no refrão,

“Cores do mar, festa do sol

Vida fazer todo o sonho brilhar / Ser feliz, no teu colo dormir / E depois acordar

Sendo o seu colorido /

Brinquedo de papel mar ché /

Cores do mar, festa do sol /

Vida fazer todo o sonho brilhar / Ser feliz, no teu colo dormir / E depois acordar.”

A **destreza e animação contagia a todos os presentes**, que saem inspirados a aprender algum instrumento. Na volta é a nossa vez de convidá-lo a contar mais de sua história, ao que ele prontamente compareceu com muita elegância e simpatia.

Mauro conta que tem **10 filhos e 23 netos**, e que os encontros de família são bem animados, não apenas pelo grande número de parentes, mas também pelos outros músicos da família – que dominam o piano e o contrabaixo. Inclusive isso já rendeu parcerias, dividindo shows de jazz, bossa nova e música instrumental com um de seus filhos. Mauro nos diz: **“O que importa é isso, é esse contato”**.

E nos despedimos, lembrando que **a vida acontece como um dia de domingo**.

Mauro Continentino, 80 anos

Contou sua história para **Antônia Teixeira** durante a Ação Voluntária Histórias Inspiradoras, promovida pela Nissan do Brasil no Retiros dos Artistas, no Rio de Janeiro.



Simplemente **Olga**

Olga Idis é o seu apelido, nasceu em Copacabana, Rio de Janeiro, no dia 29 de maio de 1939, mas passou a maior parte de sua infância na Fazenda São Sebastião, em Resende - RJ. Ela recorda com carinho os momentos da infância, como quando sua mãe penteava seu cabelo na sala de casa e a ajudava a cozinhar no quintal, em um fogão a lenha improvisado. Essas memórias, carregadas de simplicidade e amor, marcam sua trajetória de vida.

Entre as lembranças mais queridas da infância, Olga destaca a professora dona Nádia, de quem guardava grande afeição, e as brincadeiras com a amiga Zilda, quando estudavam juntas em casa. Além disso, ela relembra com alegria de sua juventude nas praias de Paraty, onde adorava brincar de **queda de braço e nadar de costas com a amiga Déia.**

Desde cedo, Olga sempre foi muito ativa e envolvida em diversas atividades. Na infância, **praticava capoeira, balé e se divertia com brincadeiras como "segura caçamba" e bolinha de gude. Ela também adorava ler romances, o que mais tarde a acompanharia ao longo da vida.**

Olga trabalhou em diversas ocupações ao longo dos anos, começando em uma pastelaria no centro de Resende, onde fazia pastéis e salgados. Mais tarde, se dedicou à indústria química, onde trabalhou como embaladora de remédios e fez amizade com a colega Lineia. Durante essa fase, Olga também teve uma paixão por animais e teve vários cachorros, um gato angorá e até mesmo um garnizé de estimação que dormia dentro de casa e a mimava com carinho, pulando em seu colo e ombro.

A lealdade e a compaixão sempre foram valores essenciais na vida de Olga. Um dos momentos que ela mais se orgulha é quando fez bolos de aniversário para seus filhos com formatos personalizados, de acordo com suas preferências de infância. A filha recebeu um bolo em formato de boneca, o filho, um de violão, e até fez um bolo para uma senhora chamada Olga Tufick, em formato de piano. Esses momentos de dedicação e carinho foram parte de uma vida que sempre valorizou os pequenos gestos e a alegria de fazer os outros felizes.

Além da confeitaria, Olga adorava cozinhar e fazia pratos deliciosos como macarronada, arroz de forno, angú baiano e bacalhoadada. Ela lembra com carinho de sua infância, quando comia muitas frutas do pé, como jambo, pêra, jaca e figo. Também tinha uma predileção por sorvete, melancia, maçã e batata frita, além de um doce italiano chamado caçapa. Entre suas habilidades, o que mais a encanta é sua vaidade e o prazer de se enfeitar. Com orgulho, ela menciona que o nome do salão da filha foi escolhido em sua homenagem, já que ela adora se adornar com pulseiras e colares de miçangas.

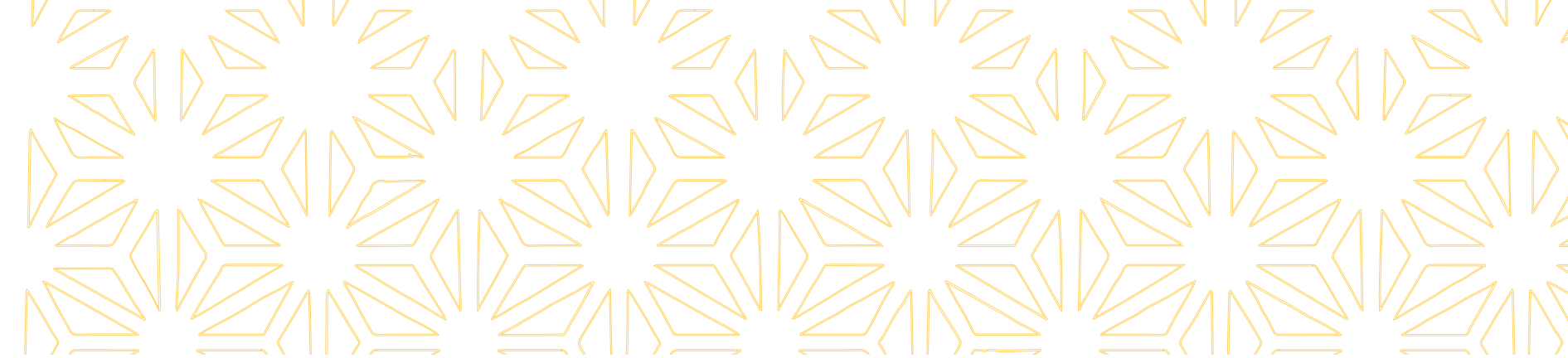
Olga também é uma mulher de muitos conselhos valiosos. Para a juventude, ela diz: "Devemos amar o próximo, dançar muito, sorrir, fazer muitos amigos, ser leal e não ser curioso." Para ela, a plenitude da vida é ser gentil com as pessoas, acolher sem julgar e, acima de tudo, sorrir e se divertir.

"A plenitude da vida é ser gentil com as pessoas, ser acolhedor, não julgar e apontar os erros do outro." Com essa sabedoria, Olga compartilhou comigo uma linda música que cantou com todo carinho: "Sabiá fugiu da gaiola, foi cantar no abacateiro e a menina que gostava tanto do bichinho chorou... chorou... chorou..."

A história de Olga é uma lição de vida, cheia de amor, alegria e generosidade. Ela demonstra que, com bondade, lealdade e um coração aberto, é possível superar desafios e celebrar a vida de maneira plena.

Olga Alves Santos Braga, 85 anos

Contou sua história para Maria Claudinea de Oliveira Vale durante a Ação Voluntária Histórias Inspiradoras, promovida pela Nissan Brasil no Asilo Nicolino Gulhot, em Resende.

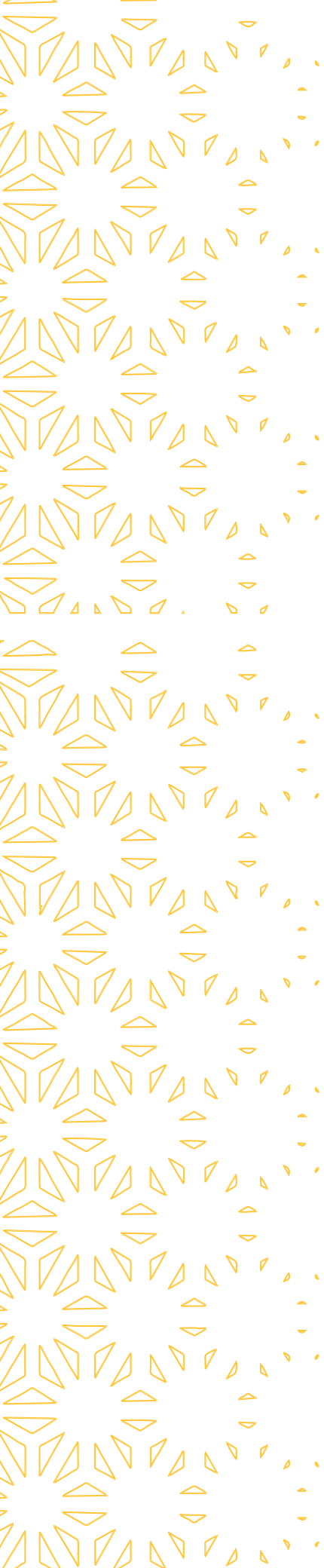


Sr. Zezinho e a fábrica de chocolates PAN

Seu **Zezinho**, **tem 61 anos**, é natural de Alexandria, RN e cresceu em Santa Cruz, PB e conheceu a esposa em Nazarezinho, PB também, ele chegou em São Paulo em 1986, ficou na casa de parentes até conseguir um emprego bom para voltar à terra natal e buscar a esposa.

Ele conta sobre uma **lembrança feliz da infância**, era engraxate, e tinha três amigos, que ia assistir ele trabalhar e depois, de ter alguns trocados, eles compravam pão doce, para comerem juntos. **As brincadeiras que ele mais gostava da infância, eram passar anel e tomar banho de chuva;**

Quando estava estudando aqui em São Paulo, a professora e a diretora da escola, arrumaram um emprego para ele de segurança escolar, e ele gostava muito. Depois disso trabalhou de segurança de centros comerciais, nessa última profissão, ele trabalhou de 2002 a 2022. Fez amigos por onde passou e inclusive receber duas cartas de Natal, dessas amigas, o qual ele guarda até hoje com muito carinho.



Quando chegou em São Paulo em 1986 ele foi **trabalhar numa fábrica de chocolates, a PAN**, muito conhecida naquela época, a empresa teve falência decretada em 2023. Ele arrumou um trabalho nela como **lustrador de chocolates granulados**. E se desafiou a deixar estoque de 10 dias para poder viajar a PB para buscar sua esposa, num feriado de eleições no Brasil, como o título de eleitor ainda era de lá, ele planejou a viagem de 10 dias, já inclusos, 3 dias de ida e 3 de volta, e nessa viagem ele trouxe a esposa, junto com ele para São Paulo.

Ele tem uma lembrança de quanto mudou a moeda do nosso país, para Real, ele disse que as pessoas não davam valor as moedas, e então ele e a esposa, vendiam sorvete (que ele mesmo fabricava) e chocolate que ele ia comprar no Brás, para poder vender no bairro onde moravam; Ele lembra.

Hoje **o passatempo do seu Zezinho é pesquisar na internet**, ele gosta de pesquisar sobre vários assuntos, e aprender coisa novas. Quando não existia internet, ele **lia livros, revista, jornais, tudo que tivesse informação ele gostava de ler**, e gosta até hoje.

Uma das coisas que fez diferença na vida, foi aprender a ler;
Um conselho que ele dá, **nunca desistir dos seus sonhos**, e um exemplo é sua CNH que ele tentou tirar 11 vezes e era reprovado na prova teórica, CFC, depois ele decidiu parar por dois anos, estudou bastante e quando voltou a tentar, ainda foi reprovado mais uma vez, e na segunda tentativa passou.

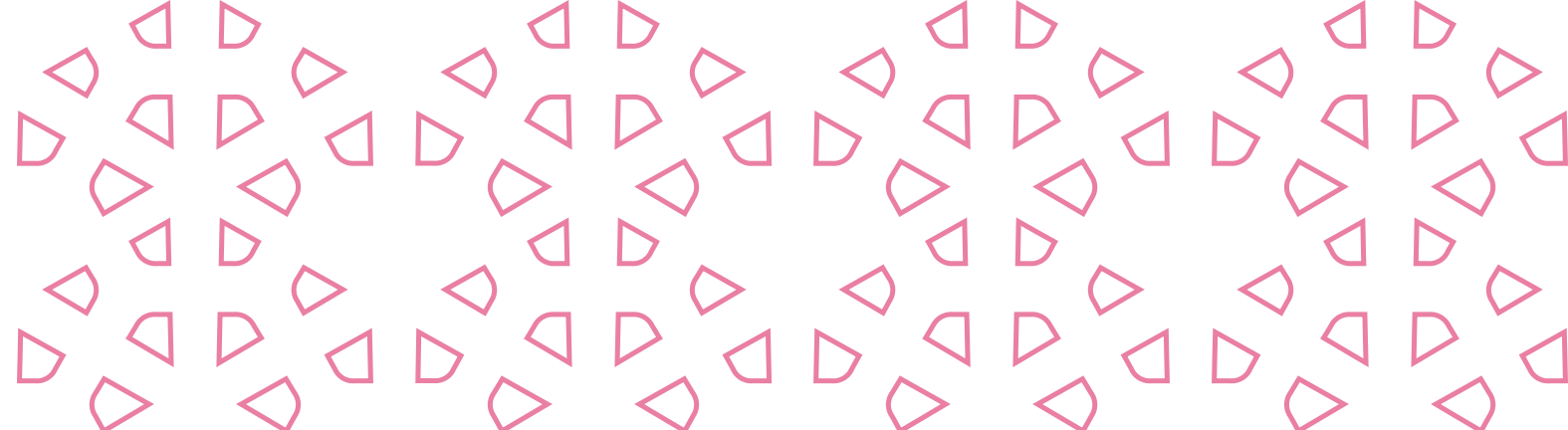
Uma coisa que ele gostaria de fazer, é **ajudar o próximo**, se ele tivesse condições, era o que mais faria;

A lembrança dele que o faz sorrir, é o filho de 21 anos que ele tem, e que disse que também foi um ato de persistência e muita pesquisa, para descobrir como fazer a esposa engravidar; e ele declara que foi graças aos estudos e pesquisas, que ele tem esse filho hoje que é a maior alegria da vida dele.

A coisa mais importante que se pode ter na vida é saúde. Ele gostaria de ser lembrado pelas boas ações que, sempre que pode, fez pelas pessoas.

José Rosendo Lopes, 61 anos

Contou sua história para a voluntária **Josilene Silva** durante a Ação Voluntária Histórias Inspiradoras, promovida pela Nissan do Brasil no Instituto Velho Amigo, em São Paulo.



Rita Maia, a mulher **SUPER** ativa do futuro!

Rita Maia nasceu em Campos no RJ, mas se mudou aos 7 para Brasília, onde a “nossa amizade dá saudade no verão”, mas isso não importa. O importante é para onde a Rita está indo, porque Rita é a mulher do futuro.

O que importa é que Rita tem **40 anos de profissão, e é isso que a move, é disso que quer falar**. E Rita fala. Ela diz que tem hiperatividade, mas acho que ela é **SUPER ativa**, Rita sabe o que diz e diz tudo o que precisa ser dito.

Rita sonhava ser Médica sem Fronteira, mas mudou de ideia andando de bicicleta em Brasília com a vizinha “Cassia Eller Adolescente”. Na época Rita sugeriu que Cassia cantasse e foi com ela produzir a primeira banda da cantora (“Montamos em 1984 “Malas & Bagagens” que foi a primeira banda que Cassia cantou na vida”). Foi nesse momento que Rita virou a “Rita Maia Produtora”.

Ainda em Brasília fez parte do movimento do Rock na cidade cruzando com grupos como Legião Urbana, Capital Inicial, Plebe Rude etc. “todo mundo tocava no “meu palco”. **Virou artista sem fronteira**.





Rita Maia produtora foi trazida ao RJ ainda em 1984, com 22 anos, por Mauricio Tapajós para trabalhar na SACI (Sociedade dos Artistas e Compositores Independentes). Veio, como ela disse, sentada na janelinha (“... porque vim com o Mauricio (que) já era presidente da AMAR, sindicato dos músicos, além de compositor de várias canções que todo mundo conhece”), mas se virou como pode fazendo, as vezes, papel de secretaria, produtora, editora musical, empresaria, roteirista etc. (“Sou uma produtora multicultural”).

Ela acha difícil resumir 40 anos de trabalho em poucas palavras, mas alguns nomes que passaram por sua história podem tentar fazer este papel: Edu Lobo, Aldir Blanc, João Bosco, Paulinho da Viola, Mario Lago, Leila Pinheiro, Jerry Adriani, com menções honrosas para Tim Maia (ou, como ela diz, Sebastião Rodrigues Maia) e Paulo Coelho.

No meio disso tudo **Rita Maia Produtora Multicultural Artista Sem Fronteira Mulher do futuro** ainda teve tempo de trabalhar na secretaria de cultura do Distrito federal e passar por dois livramentos, como ela mesma diz, um ao deixar de embarcar de última hora no avião que passou por um acidente e vitimou o amigo Silvio Barbato. Outro quando “se batizou” nas águas de Geriba em Búzios. Lá, Rita passou por um portal transcendental que a curou de um diagnóstico errado de Parkinson e fez com que decidisse se mudar para o Retiro dos artistas. (“O que me curou foi o milagre da fé”)

Ufa! Rita falou por longos minutos do que a trouxe até aqui, mas o que fez os olhos dela brilharem foi **falar do que ainda pode ser**. No retiro ela fez curso de dublagem, estreou como atriz e roteirista no espetáculo “Prática de convivência dos idosos” (“sou atriz desde setembro”), tem projeto de filme e encontrou o amor do Maestro “Improvísivel” (**“Improvisa e é Imprevísivel”**) que deixa Rita emocionada como a adolescente de Malas & Bagagens. **Foi amor ao primeiro toque de piano aos 63 anos.**

Rita não teve tempo de deixar uma mensagem final, foi inventar alguma coisa nova para fazer, mas se dissesse algo provavelmente seria: **“Faça algo novo todos os dias”** ou **“Quem sabe ainda sou uma garotinha”**.

Rita Maia, 63 anos

Contou sua história para o voluntário **Renato Cippiani** durante a Ação Voluntária Histórias Inspiradoras, promovida pela Nissan do Brasil no Retiros dos Artistas, no Rio de Janeiro.

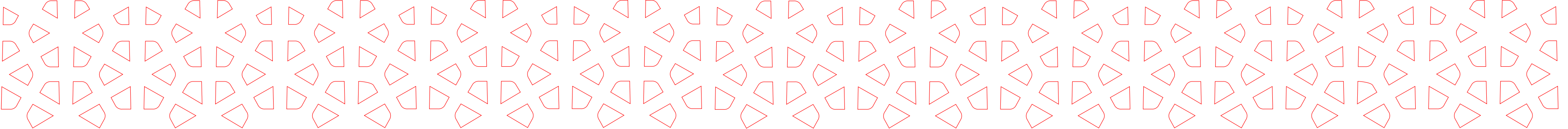


Lila: com amor e dedicação

Marília Correa Silva Araújo, nasceu no dia 25 de maio de 1950 em Resende passou toda sua vida na mesma cidade onde nasceu.

Marília, conhecida pelos amigos e familiares como **Lila**, é uma senhora de 74 anos com uma memória e lucidez invejável e ainda sim muito vaidosa, se apresentando para mim muito bem-vestida e arrumada. Em meu primeiro contato com ela aprendi muito de como ela cuida a pele de seu rosto, que me pareceu muito suave e bem hidratada, com um produto que segundo ela é o melhor produto que poderíamos usar para suavizar cravos, espinhas e marcas de envelhecimento que é o Leite de Rosas. Segundo ela este produto faz maravilhas com sua pele e eu pude confirmar sua afirmação olhando atentamente seu rosto e os detalhes que ela me mostrou da evolução que este produto estava realizando.

Com um amor incondicional pela mãe e filhos, Lila me contou diversas histórias de sua infância até sua vida adulta e dentre elas sua dificuldade de locomoção em uma de suas pernas devido a uma doença adquirida quando nascera e que mesmo com essa dificuldade, superou essa barreira iniciando a trabalhar já aos 12 anos como babá em uma casa de família, como ela descreveu, passando a Arrumadeira e chagando a trabalhar por 15 anos na Santa Casa de Resende, Hospital e mais importante em Resende na época. Me disse que aprendeu muito no hospital e me passou diversas passagens de sua história no hospital onde demonstrava **proatividade, trabalho em equipe e um propósito muito claro, que era de fazer qualquer trabalho a ela solicitado com carinho, amor e muito bem-feito.**



Lila me falou um pouco de amor, seu antigo marido, primeiro e único amor de sua vida que conheceu aos 12 anos de idade iniciando a namorar 1 ano mais tarde partindo daí uma história de amor e a criação de que resultou em 4 filhos homens. Com 26 anos de casada, Lila enfrentou mais uma barreira que teve que superar que foi quando seu marido a abandonara deixando para ela todas as responsabilidades de continuar a criação de seus filhos e todas as responsabilidades de sustento de seu lar, porém com uma bondade imensa em seu coração Lila me fala deste período de sua vida ainda sim com muita emoção e amor.

Superadas muitas barreiras e dificuldades em sua difícil jornada, essa incrível mulher continua após todos esses anos com um espírito batalhador e provedor de sua energia sempre disposta mesmo que limitada pela cadeira de rodas onde passa maior parte de seu tempo, de estar a **todo o tempo ofertando sua ajuda, tempo e dedicação para ajudar os demais** e ainda sim arrumando tempo e disposição para fazer seus exercícios diários enquanto observa o movimento frenético da rua em sua agenda semanal no asilo Nicolino Gulhot.

Lila para mim foi um exemplo de pessoa que **se doa por uma causa** e mesmo com tantas dificuldades e momentos adversos, ainda demonstra amor, perdão e compaixão por todos e é grata pela vida que teve. Agradeço a Deus por ter conhecido essa pessoa fantástica e pela Nissan de ter me proporcionado essa experiência inesquecível.

Marília Correa, 74 anos

Contou sua história para o voluntário **Regis Campos** durante a Ação Voluntária Histórias Inspiradoras, promovida pela Nissan do Brasil no Asilo Nicolino Gulhot, em Resende.

Ah, que grata surpresa, a **Dona Benedita!**

Me conectei imediatamente com ela, quando me apresentei e ela disse ter uma filha com meu nome: Lilian! Então, fiquei curiosa para ouvir a história dessa mulher incrível, hoje com 69 anos, que nasceu no coração do interior de São Paulo, no município de Apiaí, no Vale do Ribeira. Que desde cedo, teve muitos desafios... Sua mãe faleceu durante o parto quando Benedita tinha apenas dois anos, deixando seu pai com a responsabilidade de criar cinco filhos sozinho. Ela relembrou do frio, durante as idas e vindas para a escola a pé, quando era pequenina. Mas, apesar das dificuldades, a família se manteve forte.

Aos **12 anos**, Benedita foi trazida pelo pai para a cidade de São Paulo, para **trabalhar como babá** na casa de uma prima. A cidade grande era um mundo novo e assustador, mas ela tem **boas lembranças dos passeios e das quermesses** que ia com a prima Maria Antônia. Aos 19 anos, já casada, começou uma nova fase de sua vida. **Teve três filhos**, que se tornaram sua maior alegria e motivação: **Katia, Lilian e Fernando!**

Como seu casamento não durou muito tempo, Benedita se viu sozinha e responsável por criar seus filhos. Trabalhou incansavelmente como costureira em grandes empresas por mais de 20 anos. **“Garanti que nada faltasse para eles”**, ela diz orgulhosa...apesar de se arrepender por não ter tido mais tempo com eles.



Mas hoje, aposentada e com **muita vontade de viver**, ela recupera um pouco desse tempo com dois netinhos, com quem passa grande parte de suas tardes. Na parte da manhã, ela frequenta o Instituto Velho Amigo, onde **aperfeiçoa sua alfabetização e pratica pilates**, para aliviar as dores nas costas que a incomodavam há anos. Ela **cuida com carinho de suas orquídeas e do seu pé de couve no quintal**.

Benedita ainda encontra tempo para algo que lhe traz imensa alegria: sair de casa em casa oferecendo uma pregação da palavra de Deus para quem quiser ouvir. **Um coração generoso, que é perceptível até para quem acabou de conhecer**.

Com tanta experiência de vida e a sabedoria que a acompanha, Benedita se adaptou bem à modernidade...rsrs: ela **adora conversar com a família pelo WhatsApp!** Mas, fez questão de deixar um lembrete carinhoso para os mais jovens: **“Pais, prestem muita atenção ao que não é dito pelos seus filhos”**. E, aos filhos: **“deixem um pouco o telefone de lado e conversem mais.”**

Em tempos de **conexões humanas tão frágeis**, pude sentir nesse momento compartilhado com Dona Benedita **o dom que ela tem de encontrar alegria nas pequenas coisas**, independentemente de todas as adversidades... Isso, com certeza, **faz a diferença na vida das pessoas ao seu redor e fez na minha também**.

Benedita, 69 anos

Contou sua história para a voluntária **Lilian Magalhães** durante a Ação Voluntária *Histórias Inspiradoras*, promovida pela Nissan do Brasil no Instituto Velho Amigo, em São Paulo.

○ “Bom dia, com amor e alegria” de Dona Nita!

Aguardava à mesa com meu caderno quando uma senhora, apoiada em sua bengala de quatro pontas, aproximou-se decidida. Apontando para mim, declarou: **'Achei meu parceiro de conversa!'**

Ao sentar-se, me disse que sua história renderia um filme e que tudo começou com um *“blucutu”* em sua cabeça – como ela apelida uma sequela que estava ali desde o seu nascimento repentino e prematuro aos 6 meses de gestação – conduzindo minhas mãos ao local para verificar a sua condição e reforça “se estou viva é graças ao meu avozinho que estava naquele momento para ajudar a minha mãe”.

Esta história é da Sra. **Gersonita França da Cunha**, de 71 anos, nascida em Ilhéus no estado da Bahia.

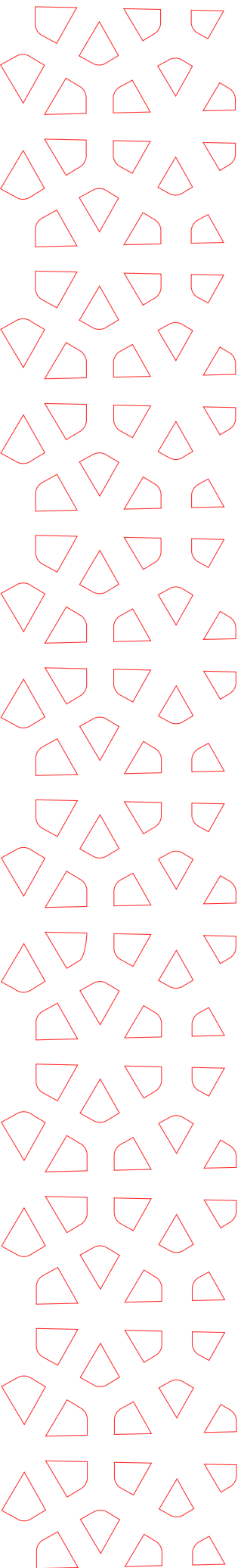
Como era prematura, o avô (Seu França) alimentava-a com leite através de um conta-gotas e, como tinha o hábito de defumar queijo e carne no seu fogão de lenha, costumava colocar a Dona Nita numa caixa de sapato ao lado do fogão para aquecê-la. “Meu pai, meu tudo e meu Deus” foi como Dona Nita se referiu ao avô.

De sua cidade natal ela lembra **“Adoro! Menino, lá é tão lindo que você está tomando banho de mar e de repente entra uma faixa de água doce, é onde tem um encontro das águas, muito lindo! Ilhéus é lindo”**.

Seu pai era oficial da Marinha e sempre que transferido de local, fazia questão de levar a família (ela, sua irmã Sônia e sua mãe). Ela lembra com muito carinho que seu pai a chamava de *“indiazita”*. Nasceu em Ilhéus-BA, mas morou em Natal-RN, Belém-PA, Rio de Janeiro-RJ, Visconde de Mauá-RJ e, agora, Resende-RJ.

Dona Nita lembra que na infância soltava pipa de cima do telhado (o que deixava a sua avó bem preocupada) e, também, jogava bolinha de gude: “Olha, eu jogava na honestidade, não trapaceava não”.





De acordo com a Dona Nita **“fiz tudo que uma mulher poderia ter feito: fui modelo, manequim e surfista – exclama com muita alegria – e ainda corri maratona patrocinada pela Avon”.**

Nos anos 70, Dona Nita começou a desfilar aos 17 anos – “era uma super gata”, reforça. Mas parei de desfilar porque os homens olhavam para mim como se eu fosse um prato de comida “olha, eu tinha umas fotos... o pai da minha filha rasgou tudo porque eu desfilava com umas roupas quase transparente” – lembra com muito bom humor e risos.

Surfou grávida até os 7 meses – “pra fazer isso tem que ter muito equilíbrio e meu marido sempre dizia que um dia ia quebrar minha prancha para eu parar” – ela dá risadas. Gostava de surfar na praia do perigoso, de acordo com ela, fica atrás da praia de Guaratiba (tive que pesquisar sobre essa praia, pois não a conhecia).

Começou a surfar para ajudar as pessoas que estavam se afogando. Ela me explica que é preciso saber salvar “tem que juntar as duas mãos e segurar, senão a pessoa te afoga”. Aí eu puxava, deixava na areia nas mãos dos salva vidas e dizia “é sua, tchau”.

Dona Nita é muito orgulhosa em dizer que tem uma única filha chamada Marissol – “maravilhosa, se eu tivesse mais não ia ser tão bela e formosa... linda, jornalista, passou em 1º lugar na PUC”. Marissol atualmente mora na Suécia.

Dona Nita casou-se novamente com um Holandês. A família do seu novo marido incentivou que a sua filha Marissol fizesse intercâmbio na Holanda. E que ela futuramente viria a fazer mestrado na Suécia.

Complementa que tem dois netos nascidos na Suécia e diz que “são as minhas riquezas, eu amo os meus netos e eles me amam – Marcell e Maiasoll”. Com muito orgulho ela destaca que a neta foi campeã de Natação aos 9 anos. **“Minha família é linda, muito linda! Você quer ver o Marcell a e Maia no meu celular? Abre aí porque eu não sei mexer porque eu coloquei a capa, vê aí ‘fotos’”** – ela me autorizou a procurar e conseguimos encontrar a foto da família que ela sempre comentou durante nosso diálogo.

O sonho da filha é que Dona Nita fosse visitá-la na Suécia, mas Dona Nita tem medo de avião (de locais fechados) e odeia o frio – “lá são 37° negativos (...) congela os pés, amigo! Havaianas, nem pensar”

Dona Nita mudou do Rio de Janeiro para Visconde de Mauá-RJ onde morou por 40 anos e acabou entrando para o asilo após um pico de glicemia em que a deixou com necessidade de acompanhamento. Com isso ela acabou deixando a sua gata Raia que até hoje é muito bem cuidada pelos vizinhos.

Quando pergunto há quanto tempo ela está no Asilo, ela me responde com muito humor “parece que há um século”.

Quando falamos de gosto musical ela explica com sotaque carioca “sou total do rock e gosto de The Rolling Stones, Beatles e Rita Lee (ela ainda complementa que teve a oportunidade de conhecê-la e encontrá-la por mais de uma vez).

Por 3 vezes, durante a nossa conversa, Dona Nita parava para cumprimentar os funcionários do asilo com um “bom dia, com amor e alegria” e com orgulho dizia sempre, “esse é meu ‘bom dia’ aqui, todo mundo gosta”.

Ao final da nossa conversa, o fotografo pediu permissão para foto e a Dona Nita fez um pedido “capricha na foto porque minha filha é fotojornalista”.

Gersonita França Cunha, 71 anos

Contou sua história para o voluntário **Italo Oliveira** durante a Ação Voluntária Histórias Inspiradoras, promovida pela Nissan do Brasil no Asilo Nicolino Gulhot, em Resende.



Música e amizade

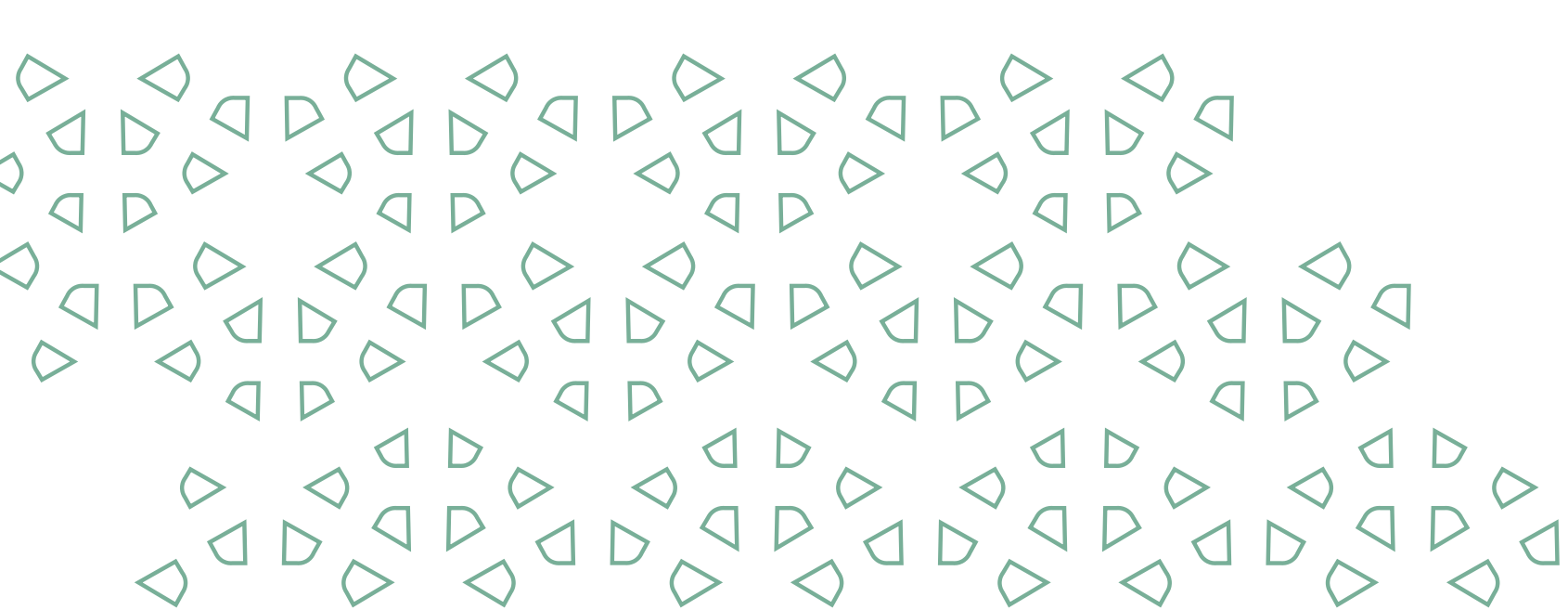
Carlos Alberto de Oliveira nasceu na Bahia e, desde jovem, foi apaixonado por futebol, jogando em times como Fonte Nova, Recife e Beira Rio. Porém, foi na música que encontrou sua verdadeira vocação. Sua carreira decolou quando teve a oportunidade de se encontrar com os Novos Baianos, o que marcou o início de sua trajetória profissional. Ao longo de sua carreira, trabalhou com grandes nomes, como Chico Buarque, e passou 10 anos nos Estados Unidos, antes de escolher o Rio de Janeiro como sua cidade para continuar sua profissão.

Carlos Alberto também teve um papel importante na criação do primeiro Trio Elétrico Baiano, um marco na música brasileira. Ao refletir sobre a vida, ele deixou uma mensagem clara: para ele, o mais importante é **ser amigo de todos**. Ele acredita que ninguém vive sozinho e que, quando temos uma comunidade unida por laços de amizade, somos mais fortes juntos.

Apesar de tantas conquistas, Carlos Alberto revelou ter um arrependimento pessoal: ter se separado de sua esposa, que hoje está casada com outro.

Carlos Alberto

Contou sua história para as voluntárias **Gabriela Vasconcellos, Victória Correa e Karla Carvalho** durante a Ação Voluntária Histórias Inspiradoras, promovida pela Nissan do Brasil no Retiros dos Artistas, no Rio de Janeiro.

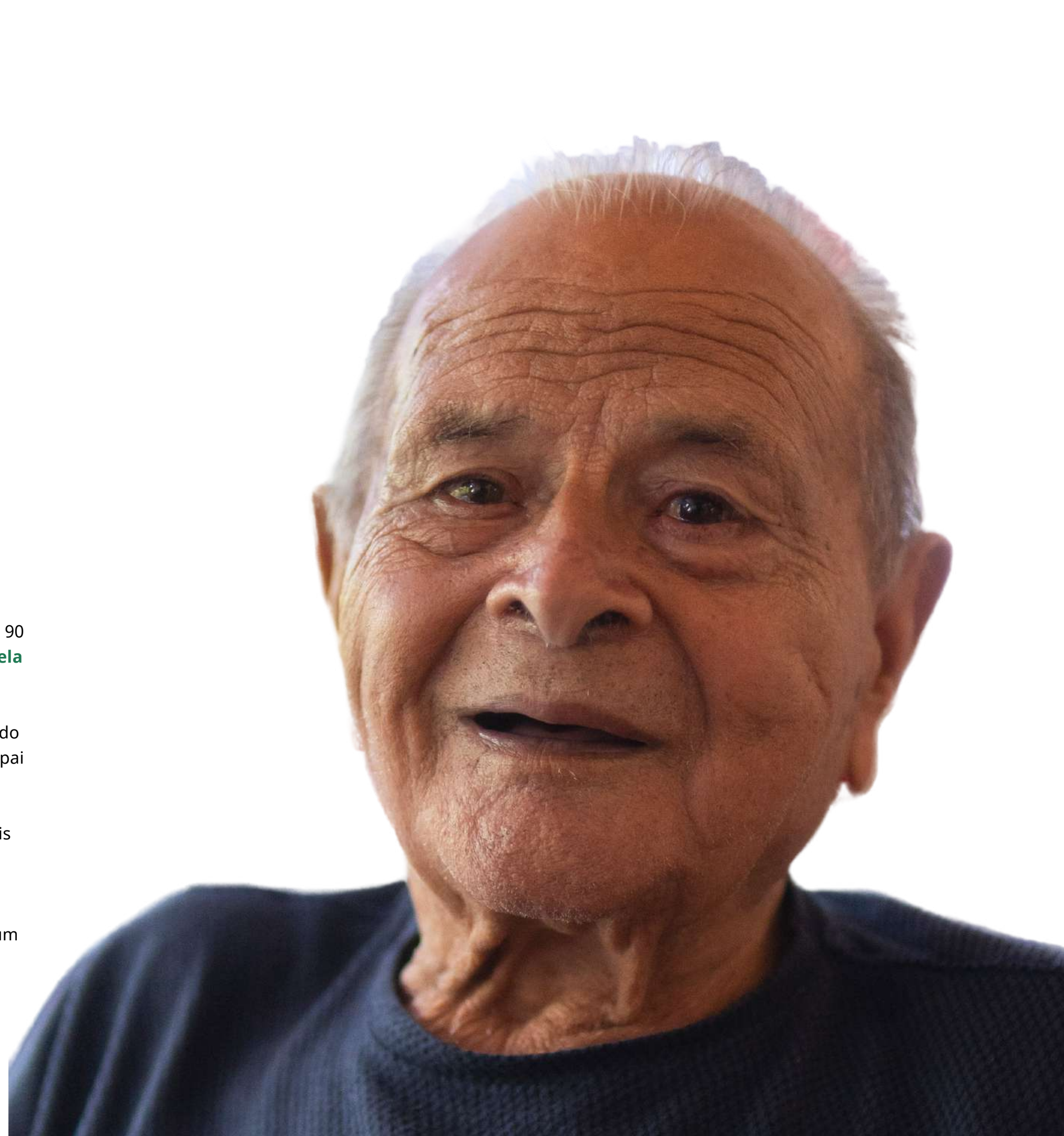


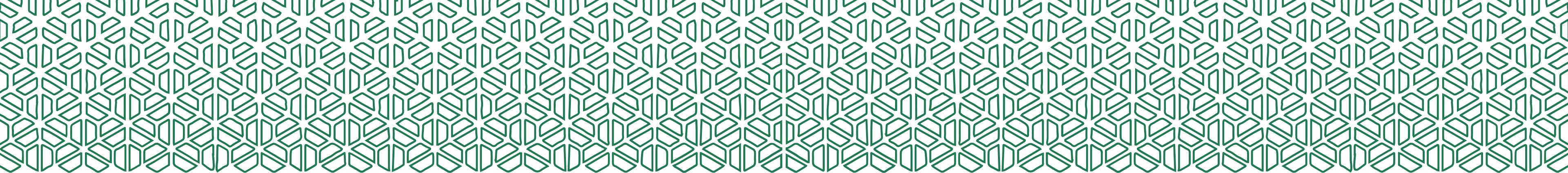
Tudo de bom está com ele

Conheci o Sr **Alicio Correia de Faria**, uma pessoa totalmente lúcida com seus 90 anos e com uma história de vida que nos emociona, se preparem para uma **bela história**.

Nascido em 13/12/1934 na cidade de Resende, onde foi criado na roça, afastado da cidade, com seus pais e irmãos. Acompanhava diariamente sua mãe e seu pai na roça ajudando a colher café para colocar na **“Cuia”**, nome que ele fez questão de explicar, sendo um fruto extraído da cuieira que se faz um vasilhame, e claro eu não conhecia, rs, e com seus 10 anos já ajudava seus pais na “lida”.

Suas brincadeiras com seus irmãos e amigos eram aos domingos no Paiol de Milho, onde sua brincadeira era debulhar a espiga de milho e mesmo sendo um trabalho, para ele era uma brincadeira, pois amava fazer.





Aos 14 anos começaram a cuidar de boi e vaca, tirava leite, era muito bom, porque ele tirava e aproveitava para tomar o leite fresquinho, se emocionou ao lembrar dessa parte, mas que com **emoção de alegria misturada com saudades**.

Aos 18 anos foi para o exército servindo por 2 anos e após os anos voltou para roça dos pais para continuar com as atividades da roça. Aos 24 anos se casou, **teve 3 filhos** e com seu esforço junto aos seus pais, comprou um armazém, onde construiu sua vida familiar.

Atualmente se encontra viúvo, com um filho que o vê semanalmente na companhia de netos e bisnetos, ah e faz questão de dizer que gosta de onde mora, e que é muito bem atendido e cuidado pelos funcionários do asilo.

O Sr. Alicio está feliz por ter vivido tudo que viveu, feliz por ter saúde, lucidez e gostar de viver a vida da melhor forma, acreditando muito que Deus tem um proposito para todos nós.

Para finalizar ele me agradeceu muito por contar um pouco de sua história e com uma frase que ele fez questão que eu escrevesse “**Tudo de bom está com ele**”.

Alicio Correia de Faria, 90 anos

Contou sua história para a voluntária **Mery Muniz** durante a Ação Voluntária Histórias Inspiradoras, promovida pela Nissan do Brasil no Asilo Nicolino Gulhot, em Resende.



A história de Maria de Lourdes: **uma jornada de esperança**

Maria de Lourdes nasceu no Piauí. Sua infância foi marcada pela simplicidade e pela alegria das pequenas coisas da vida. **Lembrava-se bem das tardes calorosas em que saía para colher frutas, enquanto cantava as tradicionais cantigas de roda.**

"Fui no tororó, beber água não achei..." – ela repetia a canção com entusiasmo, deixando o sorriso largo e a felicidade genuína invadir seu rosto. O ritmo das noites de lua cheia, quando ela dançava e se divertia nos festejos e novenas da cidade, parecia moldar seu espírito. Ali, Maria de Lourdes vivia sua infância com os olhos brilhando de esperança.



Mas como tantas histórias de mulheres nordestinas, a vida de Maria de Lourdes foi forjada pela coragem e pela busca incessante por um futuro melhor. A vida no interior do Piauí, embora rica em cultura e tradições, não oferecia muitas opções para quem queria mais. Ela sabia que precisaria buscar algo além daquelas fronteiras. E foi com esse objetivo que, aos 22 anos, Maria de Lourdes fez o que parecia impensável para muitas mulheres da sua terra, **com o coração apertado, mas com a cabeça cheia de sonhos, Maria de Lourdes decidiu que a sua vida precisava mudar**. Ela deixou sua cidade natal e se aventurou rumo a São Paulo.

Chegou à cidade grande com um coração cheio de esperança. Logo encontrou um emprego em uma loja de tecidos, onde trabalhou durante 43 anos. A cada dia, ela se dedicava com amor, acreditando que seu esforço garantiria um futuro mais digno para seus filhos. Mesmo nos dias difíceis, ela nunca deixou de se lembrar de sua infância no nordeste, pois sabia que a fé e o amor pela família eram forças poderosas para manter sua coragem acesa.

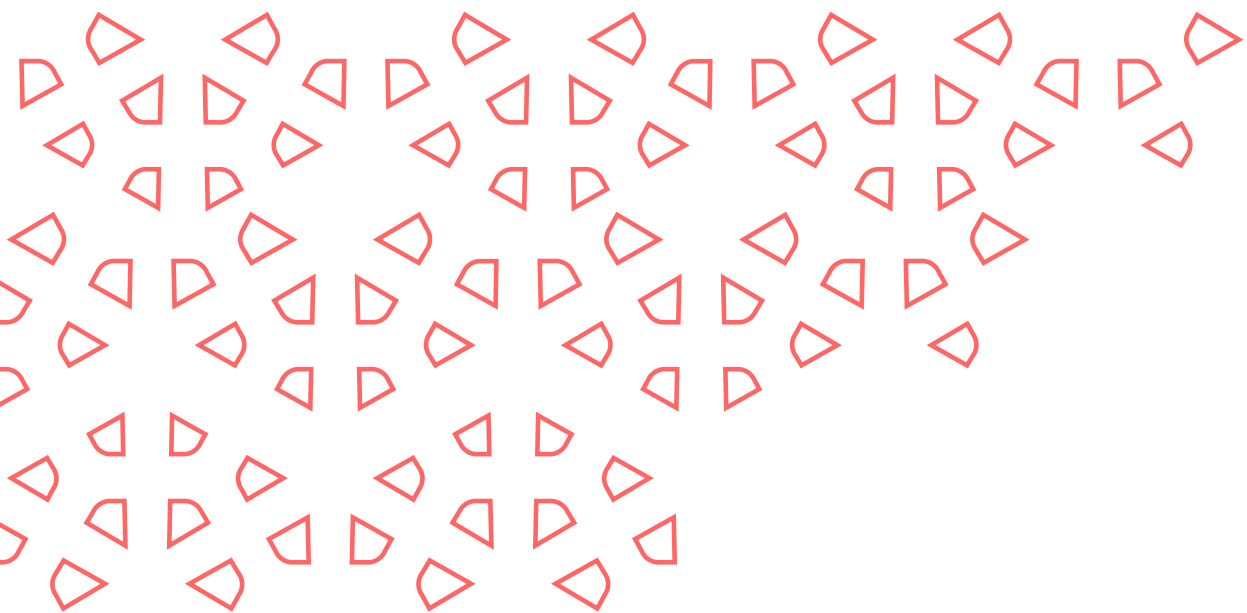
Os anos passaram, e Maria de Lourdes conseguiu criar seus filhos com dignidade. **Com muito esforço, ela conquistou sua própria casa e, um dia, viu seus filhos terminarem seus estudos e começarem a trabalhar**. Quando ela olhava para eles, sentia-se grata por ter lutado tanto para dar a eles um futuro melhor. Mas a vida de Maria de Lourdes não era feita apenas de desafios e superações. Ela também se transformou em avó. As duas netas, filhas de um dos filhos, eram seu maior tesouro. Elas a lembravam, todos os dias, de como a vida havia sido generosa com ela, apesar das dificuldades.

Maria de Lourdes construiu uma nova vida, uma vida de luta, mas também de vitórias e conquistas. Ela se orgulha de suas raízes nordestinas e de como as memórias da sua infância, aquelas cantigas de roda e a alegria do interior, moldaram a mulher forte que é hoje.

Maria de Lourdes é, sem dúvida, **uma mulher que carrega consigo a força da nordestinidade e a coragem de quem lutou para conquistar seu espaço**. Ela é exemplo de que, quando a esperança não morre, mesmo nas dificuldades da vida, é possível construir um futuro brilhante para quem se atreve a sonhar e a lutar por ele. Sua história é de superação, amor e a certeza de que, com coragem, todo esforço e dedicação vale a pena.

Maria de Lourdes

Contou sua história para a voluntária **Mirelly Tonelis** durante a Ação Voluntária Histórias Inspiradoras, promovida pela Nissan do Brasil no Instituto Velho Amigo, em São Paulo.

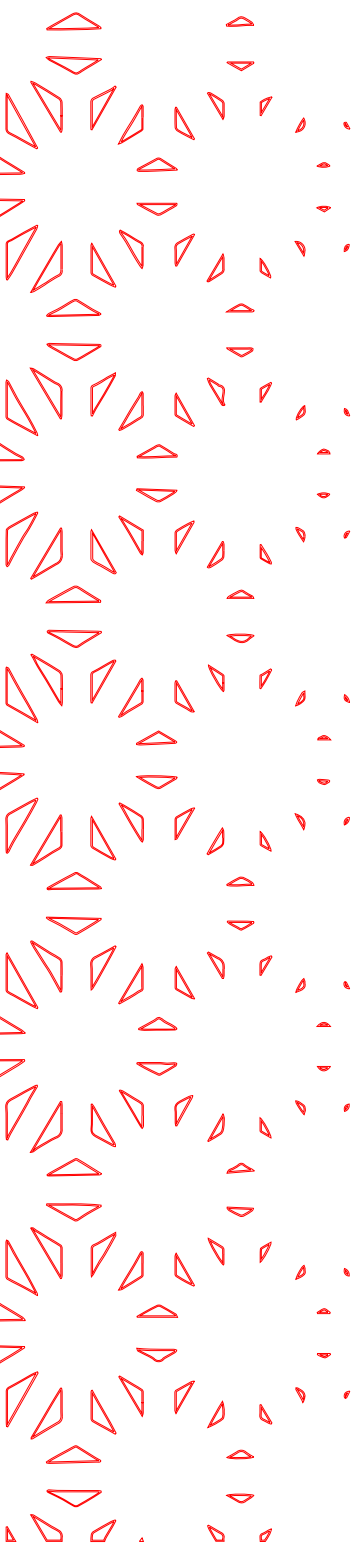


Senhor Amailton de Carvalho: uma vida de **simplicidade e alegria**

Nascido em 21 de janeiro de 1952, na cidade de Arapeí, no estado de São Paulo, o Sr. Amailton de Carvalho é conhecido por seu carisma e pela forma calorosa como cumprimenta a todos ao seu redor. Cresceu em uma família numerosa e cheia de afeto, ao lado dos pais, Dona Maria Antônia e Sr. Sebastião Netinho da Silva, e de seus 12 irmãos.

Durante a infância, Amailton era chamado carinhosamente de **"Brincalhão"**. Todos os dias, ele ia a pé para a escola, que ficava próxima à Fábrica de Arapeí. Fascinado por matemática, ele adorava fazer continhas de adição. Apesar de pensar em se tornar advogado, o grande sonho de sua vida era ser jogador de futebol. Apaixonado pelo esporte, ele nutria uma admiração especial pelo Flamengo, seu time do coração, que ele chama carinhosamente de "Mengão".





Aos 15 anos, Amailton deixou sua cidade natal para servir no exército em Resende, no Rio de Janeiro. A experiência no serviço militar marcou o início de uma longa jornada. Após o exército, ele mergulhou em uma vida de trabalho pelo interior de São Paulo. Foi servente de pedreiro em São José dos Campos, trabalhou na colheita de café e tirando leite em Campinas, e, anos depois, retornou a Resende. Lá, no bairro Casa da Lua, dedicou-se à jardinagem na casa da Dona Neusa, cuidando com carinho de hortas e plantas.

De todas as suas ocupações, falar da terra e do ato de plantar faz os olhos de Amailton brilharem. Apaixonado pela natureza, ele guarda com carinho especial as lembranças da Serrinha do Alambari, onde viveu e trabalhou por muitos anos. Para ele, aquele lugar de riachos e montanhas, é um verdadeiro paraíso.

Amailton não se casou e não teve filhos, mas é um homem apaixonado pela vida, cheio de histórias de amor e momentos marcantes. Religioso e devoto de Nossa Senhora Aparecida, ele faz questão de incluir duas orações em sua rotina: uma pela manhã e outra ao entardecer.

Durante a entrevista, senhor Amailton compartilhou o que considera a essência da vida: **sorrir, cultivar boas relações com amigos e familiares, e valorizar os momentos simples.** Ele fala de detalhes como levar um filho à escola, curtir momentos em família e celebrar as pequenas conquistas da vida.

Sr. Amailton é um exemplo de simplicidade, gratidão e mostrando que o segredo da felicidade está em viver com o coração leve. O pagode que é gênero musical que mais gosta, tem na letra de Zeca Pagodinho, seu artista preferido, a sabedoria acumulada ao longo dos anos:

"A vida é assim, todo tempo tem seu tempo."

Amailton Carvalor, 72 anos

Contou sua história para a voluntária **Bárbara Silva** durante a Ação Voluntária Histórias Inspiradoras, promovida pela Nissan do Brasil no Asilo Nicolino Gulhot, em Resende.

A vida de Izabel

Às 3h30 o galo canta na casa de Izabel, um **despertador natural, real...** Ela tem um galo e duas galinhas, ela tenta dar mais uma cochilada, mas Fred, seu gato, logo vem despertá-la, e aí o dia já começa, pra dar aquela despertada um super café e ela já se arruma para ir para aula de alfabetização.

Izabel já tem alguns **cadernos de lições**, e tem muita emoção ao falar das professoras que lhe ajudam nessa tarefa, Professora Ana e Zilda.

Ela que é **mãe do Vitor e da Gabriela, e a vó do Heitor**, também gosta muito das **aulas de computação**, o interesse principal são as receitas no computador. A internet lhe abriu um mundo muito diferente do que ela vivia em Pernambuco, ela filha de 9 irmãos, brincavam de coisas bem diferentes na cidade do interior, gostavam de **subir em árvores, plantar feijão e colher algodão**.

São Paulo lhe abriu muitas portas, quando aqui chegou, começou a trabalhar numa empresa onde pode conhecer várias pessoas e lugares, mas se dedicar aos cuidados do seu filho, ela decidiu parar de trabalhar, como isso desenvolveu o gosto de arrumar sua casa, gosta de todos os afazeres domésticos, mas o que lhe traz maior prazer é lavar roupa.

Apesar desse gosto por atividades domésticas, quer ficar **conectada com o mundo através do celular**, muito em breve já estará com seu celular em mãos para poder falar com as pessoas que gosta e ver as fotos do seu netinho e matar a saudade.

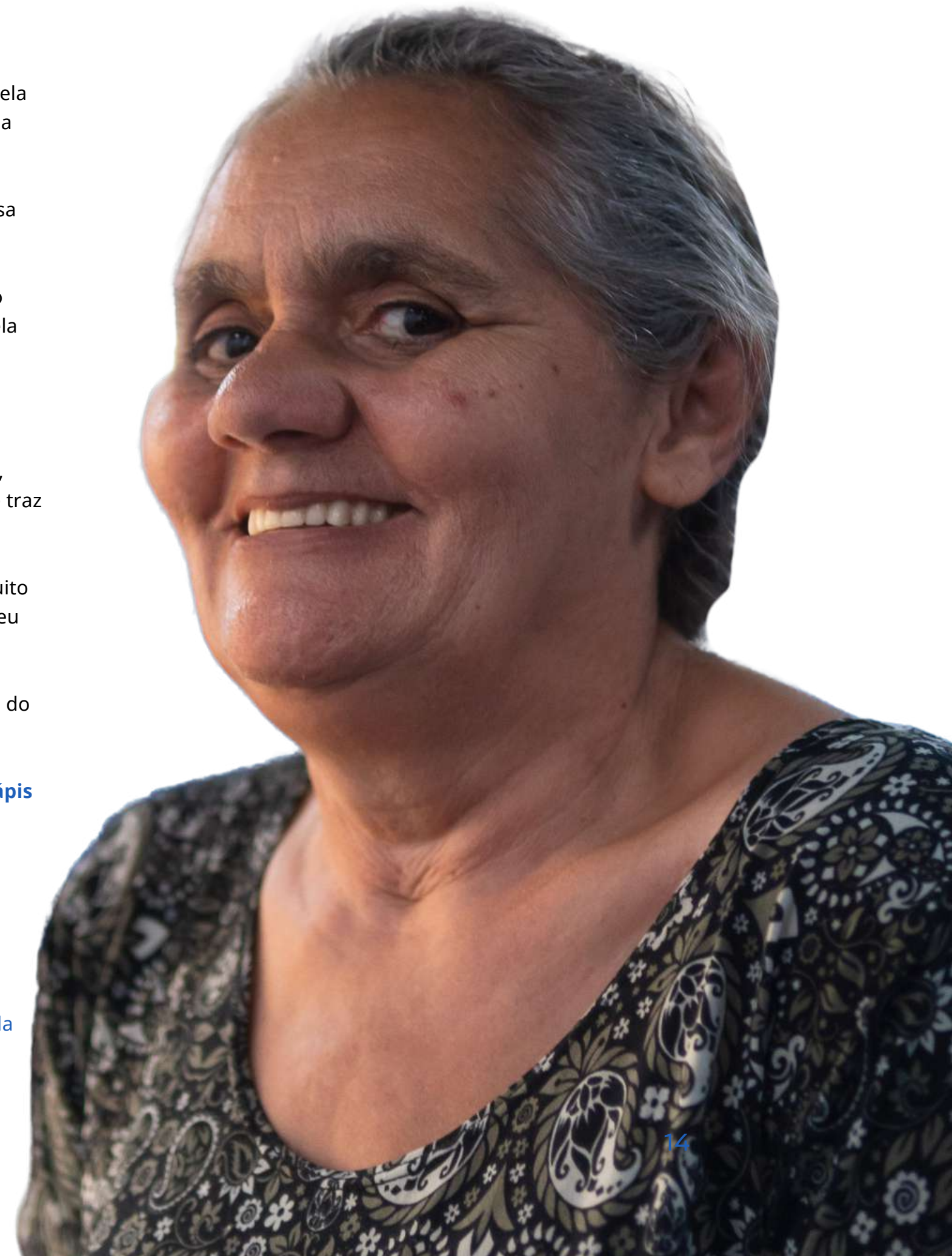
Adora **sair e “bater perna”** sempre que tem excursões ela está junto, um dos passeios que mais gostou foi do *City Tour* por São Paulo.

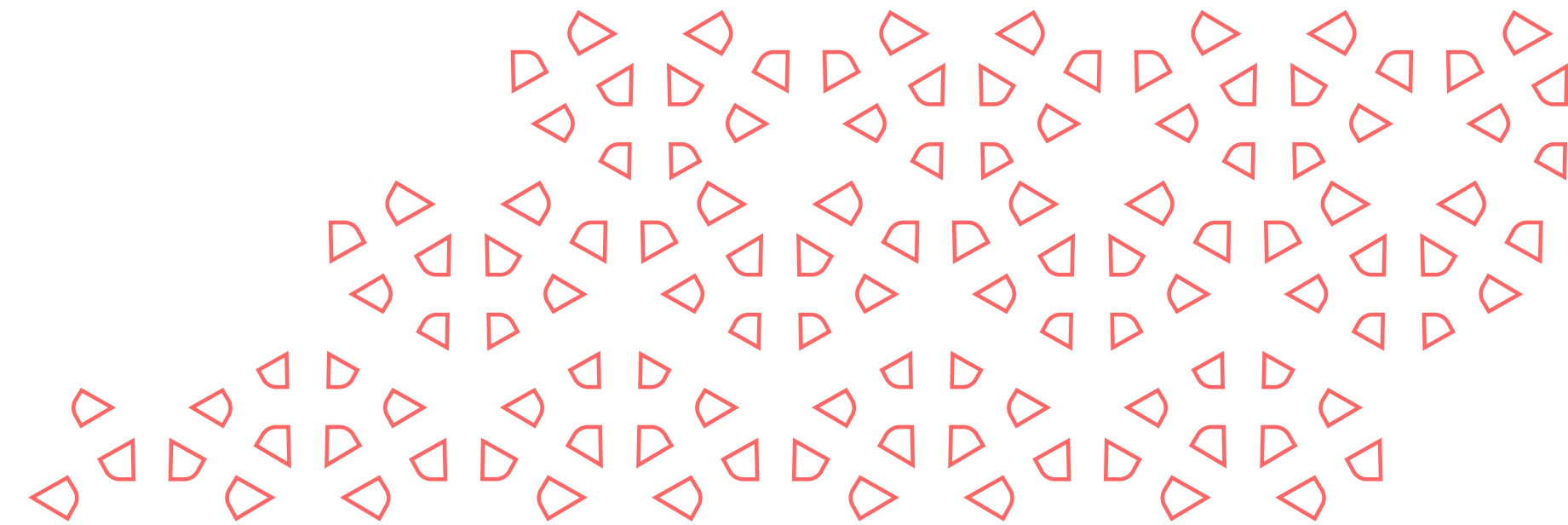
Ama cuidar das plantas e sempre está cuidando do seu jardim, tem diversas flores e plantas, inclusive **o lápis semente que ela ganhou da Nissan será plantado, será o símbolo desse dia**.

A Nissan ficará sempre plantada dentro dela, esse momento será eternizado através dessa semente que plantamos aqui.

Izabel Maria de Jesus

Contou sua história para a **Leticia Moraes** durante a Ação Voluntária Histórias Inspiradoras, promovida pela Nissan do Brasil no Instituto Velho Amigo, em São Paulo.





Uma vida repleta de **simplicidade e sabedoria**

Ismael tem 93 anos, e sua história começa em um pequeno distrito chamado Vargem Grande, em Resende, no sul do estado do Rio de Janeiro, onde nasceu e cresceu. Em sua infância, ele tinha os olhos brilhando com a inocência dos tempos passados. **A vida no campo, longe da agitação da cidade, oferecia um universo de brincadeiras simples, mas cheias de alegria.** Ele passava os dias correndo pelas ruas, jogando bolinha de gude com os amigos e desafiando-os a ver quem conseguia fazer o pião rodar mais tempo. A sua habilidade com a **“bodoqueira”**, que usava para caçar as coisas, era admirada por todos.

Ismael sempre teve uma conexão profunda com a natureza e com a vida no campo. Ele se lembra com carinho das manhãs em que ajudava o pai a juntar os bois para o trabalho, correndo pelo pasto e sentindo o vento forte no rosto. Ele se orgulha do esforço e da disciplina que sua família lhe ensinou, mesmo quando era árduo e cansativo. **Cada tarefa tinha seu valor, e ele sempre acreditou que o esforço trazia os maiores frutos.**

Com o passar dos anos, Ismael **teve dois filhos**, que o tornaram avô de dois netos, um menino e uma menina. A rotina de trabalho foi substituída por momentos de diversão e acolhimento familiar, mas a essência de sua vida no campo nunca se apagou. Ele ainda tem o olhar atento, o sorriso fácil e a sabedoria que vem de quem viveu plenamente.

Hoje, aos 93 anos, Ismael aproveita seus momentos observando a pequena netinha correndo atrás dos pintinhos, com um sorriso divertido no rosto. Ele percebe que a vida continua a se renovar e que, no fundo, tudo o que ele viveu ali permanece.

Ismael sempre acreditou no **poder da simplicidade**. Para ele, a felicidade está nas pequenas coisas: **no abraço apertado de seus filhos, no sorriso de seus netos e no som do vento nas árvores**. A vida lhe ensinou que, mesmo diante das dificuldades e dos desafios, há beleza em cada momento vivido.

Hoje, ele se sente grato por cada dia vivido e por poder compartilhar sua história com as novas gerações. A vida de Ismael é um exemplo de perseverança, amor e simplicidade, e ele segue, a cada dia, vivendo com a mesma leveza e alegria de quando brincava de bolinha de gude.

Ismael, 93 anos

Contou sua história para a voluntária **Mirelly Tonelis** durante a Ação Voluntária Histórias Inspiradoras, promovida pela Nissan do Brasil no Asilo Nicolino Gulhot, em Resende.

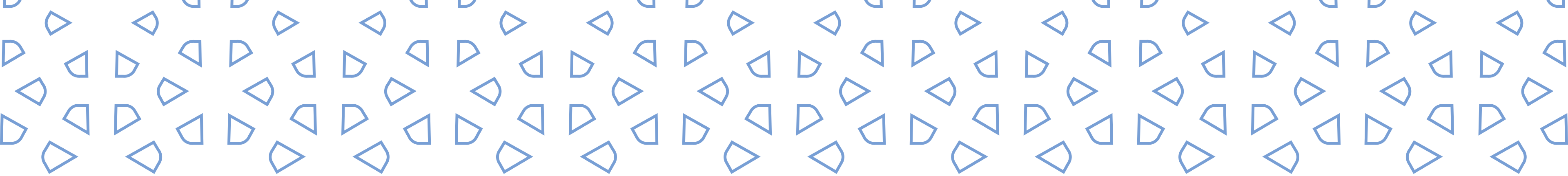


Espero a chuva cair de novo pra mim **“vortar” pro meu sertão**

O que será que **Luiz Gonzaga** estava pensando quando escreveu a letra de **"Asa Branca"**? Essa música tão bonita, que passa de geração em geração, fazendo história e marcando a mente de todos com a imagem de um lindo sertão. O mesmo sertão de **Helena Maria da Silva**, nossa protagonista.

Há 71 anos, uma menina nascia no interior de Pernambuco. Criada pela avó, ela e seus irmãos cresceram rodeados de plantações, agradecendo à terra todos os dias pelo milho e feijão. **“Eu tinha que sair de casa às 4h da manhã para comprar carne na feira”**, e assim era a vida na roça. Dona Helena cresceu e veio para São Paulo com seus irmãos, seguindo o famoso ditado de buscar uma vida melhor e mais oportunidades. Trabalhou em tudo que conseguiu: casas de família como diarista, nas Pernambucanas, e mesmo assim, quase não se aposentou.

Falando em aposentadoria, quem a ajudou a resolver essa questão foi seu marido. Dona Helena se casou! Você acreditaria que ambos nasceram em Pernambuco, mas só se conheceram em São Paulo? Como diz a escritora **Carla Madeira: “É preciso uma coincidência qualquer para que o amor se instale. Existe um certo milagre nos encontros. Não é tolo dizer que o amor é sagrado.”** E mesmo hoje sendo viúva, desse amor nasceram duas vidas. Essas duas vidas se multiplicaram e agora ela é rodeada por sete netos e dois bisnetos.



Quem diria que **50 anos morando na capital mais movimentada do país renderiam tantas histórias!**

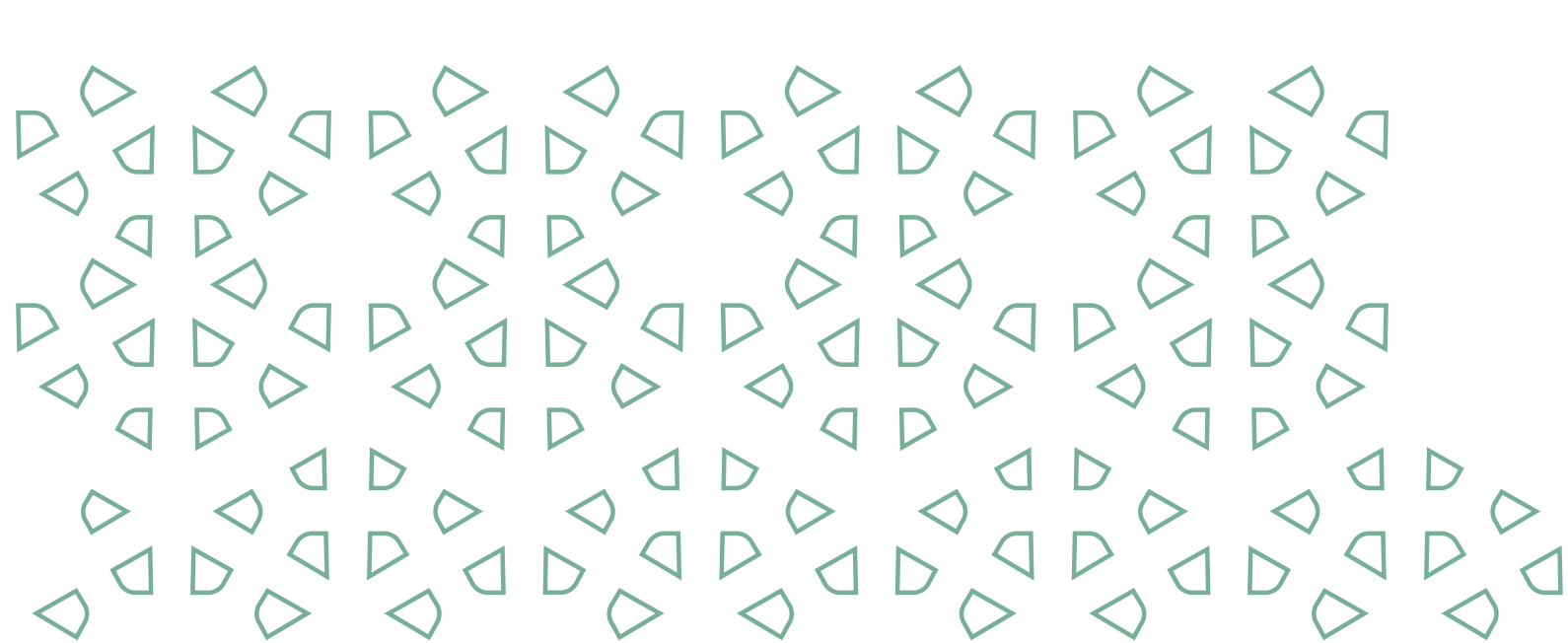
Precisou se mudar de Mauá para Heliópolis e, o que ela não imaginava, era que um novo capítulo se iniciaria em sua vida ao encontrar o Instituto Velho Amigo. Sabe aquela indicação feita como quem não quer nada? Foi assim que hoje, Dona Helena passa seus dias rodeada de outros senhores e senhoras que têm tanta sede de viver quanto ela.

Agora, Dona Helena faz aula de alfabetização e aprendeu um dos bens mais preciosos da vida: **escrever seu próprio nome!** *“Tudo é legal, aprendendo um monte de coisa. Agora faço meu próprio nome, antes eu não sabia!”*. E todos os dias ela abre um novo caminho com inúmeras possibilidades de aprendizado, tendo aulas de pilates, finanças e informática.

Quem diria que um simples **“vamos lá no Velho Amigo?”** lhe proporcionaria tantos novos aprendizados na vida! Se ela tivesse que dar um conselho a todos os jovens, seria: **“O futuro deles precisa ser estudo, porque sem estudo, a gente não tem nada!** Quero que lembrem de mim como uma pessoa alegre, cheia de amigos e que não foi falsa com seus sentimentos, nem com as pessoas que estavam comigo todos os dias. A gente não pode sentir raiva nessa vida, é difícil eu sentir raiva e espero que seja assim com todos vocês também.”

Helena Maria da Silva, 71 anos

Contou sua história para a voluntária **Giovanna Costa** durante a Ação Voluntária Histórias Inspiradoras, promovida pela Nissan do Brasil no Instituto Velho Amigo, em São Paulo.



A mil por hora

Hudson é natural de Resende, mas tem a Espanha na descendência e no sobrenome: Valentim. Seu avô materno veio para o Brasil durante a Segunda Guerra Mundial, junto com judeus, e aqui constituiu família.

Hudson não chegou a conhecer seu avô, mas guarda com afeto as **memórias dos dotes culinários da mãe, especialmente das balas de coco** feitas com toda técnica e concentração em cima da mesa de granito. “Ela cozinhava muito bem. E não fazia nada pra vender, não. Era para a gente mesmo”, comenta ele com o ar jovial e descontraído que seus olhos, gestos e palavras carregam.

Já seu pai trabalhava como gerente de banco e o fez conhecer todo o Sul Fluminense por conta disso, junto de sua mãe e seus três irmãos. **“Éramos ciganos, pois ele migrava de cidade de tempos em tempos para trabalhar”.**



Foi através dele e de seu Fusca azul 66 que uma grande paixão foi despertada. **“Meu sonho sempre foi ser piloto de Fórmula 1. Sábado e domingo, meu pai me colocava no colo e saía dirigindo”**, lembra Hudson com encantamento e riqueza de detalhes, que incluem a cor laranja da toalha que o pai usava para desembacar o vidro, na época em que os carros não ofereciam essa função.

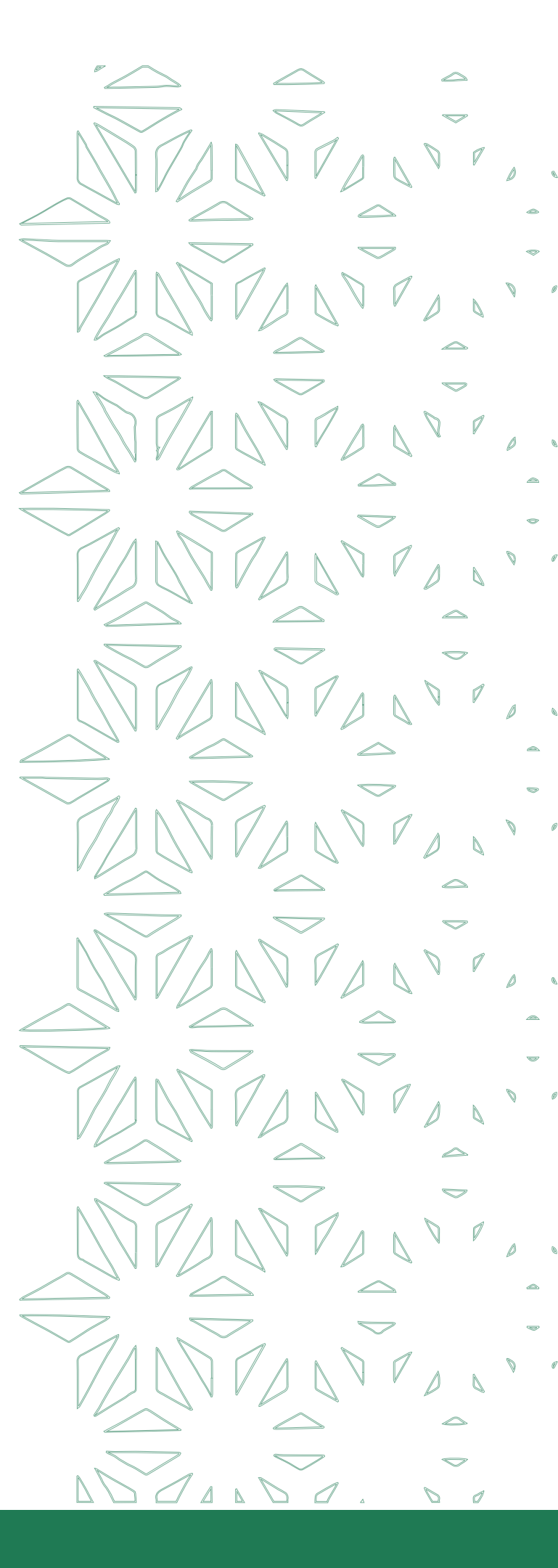
Embora alimentasse essa paixão, seu pai não permitia que ele dirigisse. Mesmo assim, ele aprendeu muito novo através de seus colegas. Bastava pagar a gasolina que os amigos ensinavam os truques do freio, acelerador e embreagem em uma rua tranquila, que dava vista à uma via expressa. “Eu via os carros acelerando na pista do lado e só pensava ‘Era lá que eu queria estar’, mas meus amigos não deixavam, porque eu ainda estava aprendendo”.

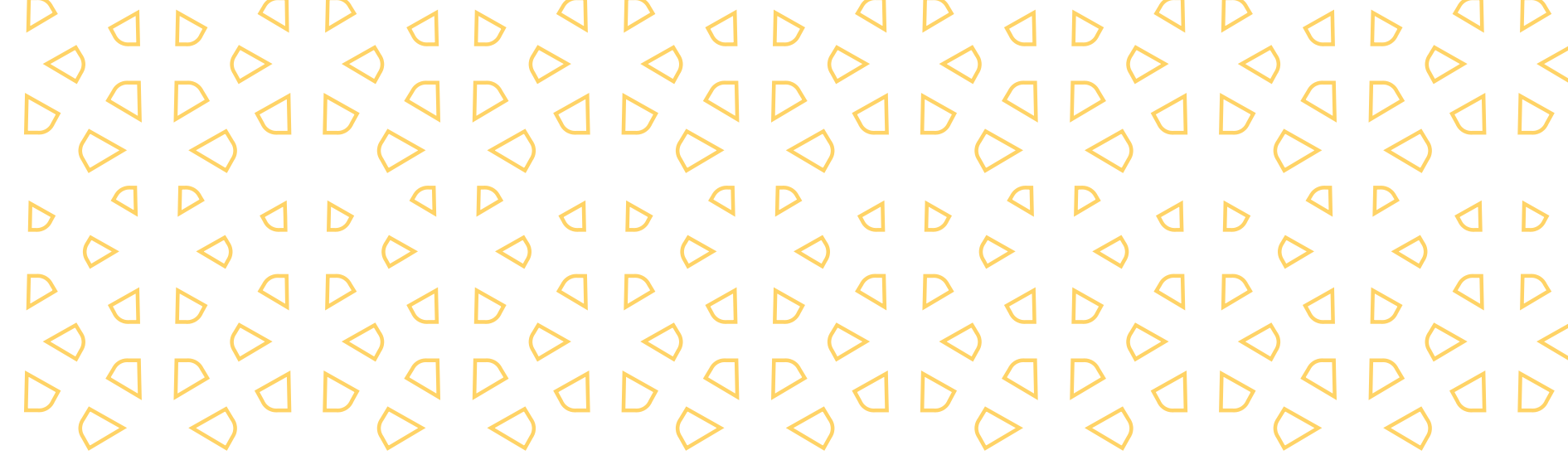
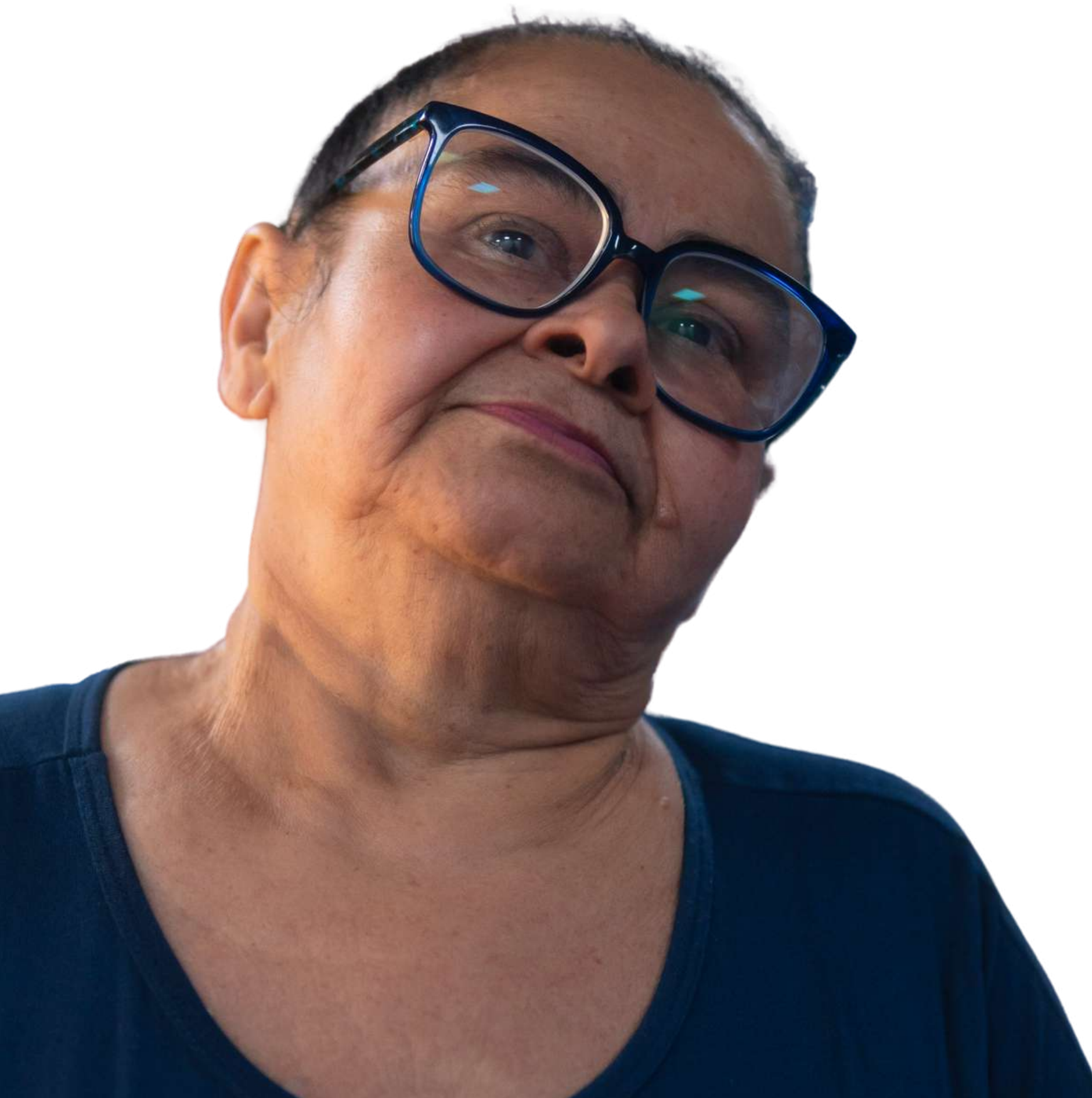
Seus olhos se tornam ainda mais vivos quando falam de velocidade. Sob a lembrança do ídolo supremo Ayrton Senna, ele confessa que pegava o carro do pai escondido para se aventurar e sentir o vento e a liberdade de estar quase voando.

Com o sonho de ser piloto estacionado, Hudson seguiu a vida. Casou-se, teve filhos e separou-se. Afinal, ele gosta de liberdade. Ao longo de seus 64 anos de vida, passou por desafios, diferentes empregos e transformações. Mas uma coisa não muda: “Quando eu sair daqui, a primeira coisa que vou fazer é comprar um carro de alta velocidade”.

Hudson

Contou sua história para a voluntária **Juliana Rosas** durante a Ação Voluntária Histórias Inspiradoras, promovida pela Nissan do Brasil no Asilo Nicolino Gulhot, em Resende.





Entre **risos** e **lembranças**

Severina Luduvina, mais conhecida como **Dona Nena**, em um primeiro contato tem uma feição distante, **mas ao compartilhar as aventuras de sua infância, se entrega em gargalhadas.**

Pernambucana nascida em 1960 no interior do estado, Dona Nena é uma das filhas mais novas entre 16 filhos de Sebastiana Ludovica e João Guilherme. Ela ri ao contar que o pai não queria filhos homens, pois acreditava que dariam mais trabalho, mas que os primeiro 5 filhos do casal, são todos homens.

Toda sua família trabalhava na roça, seu pai plantava mandioca, batata e macaxeira entre diversas outras coisas e desde criança Dona Nena e seus irmãos ajudavam no trabalho, a mãe dizia que “criança vê mais que gente adulta para apanhar feijão”. Cedo deixou a escola e **aos 10 anos já carregava uma caixa de lenha na cabeça por horas e fazia almoço para a família toda junto às outras meninas**, mas apesar do trabalho árduo, o espírito de criança espoleta permanecia na pequena Severina.

Contrariando as crenças do pai de que mulheres não deveriam subir em pé de fruta, porque existia o risco de estarem menstruadas e isso faria com que o pé apodrecesse, ela conta que era especialista em escalar coqueiros, mas que também subia em pé de manga e todos os outros que tinham. Na fazenda do seu tio, a família fazia queijos com o leite das vacas, o que se tornou seu sonho, ter terras para criar bois, vacas, pés de fruta e uma vida no campo. Mas a vida, tinha outros planos para Dona Severina.

Logo no início da maior idade, ela se muda para São Paulo com seu irmão, para operar um problema no olho. Em São Paulo, começa a trabalhar em uma indústria local nos períodos da tarde, quando um dia um rapaz que trabalhava no mesmo local no período noturno, avistou Severina Ludovica nos arredores da empresa. A atração foi fatal, 5 meses após se conhecerem já estavam casados e esperando o primeiro filho.

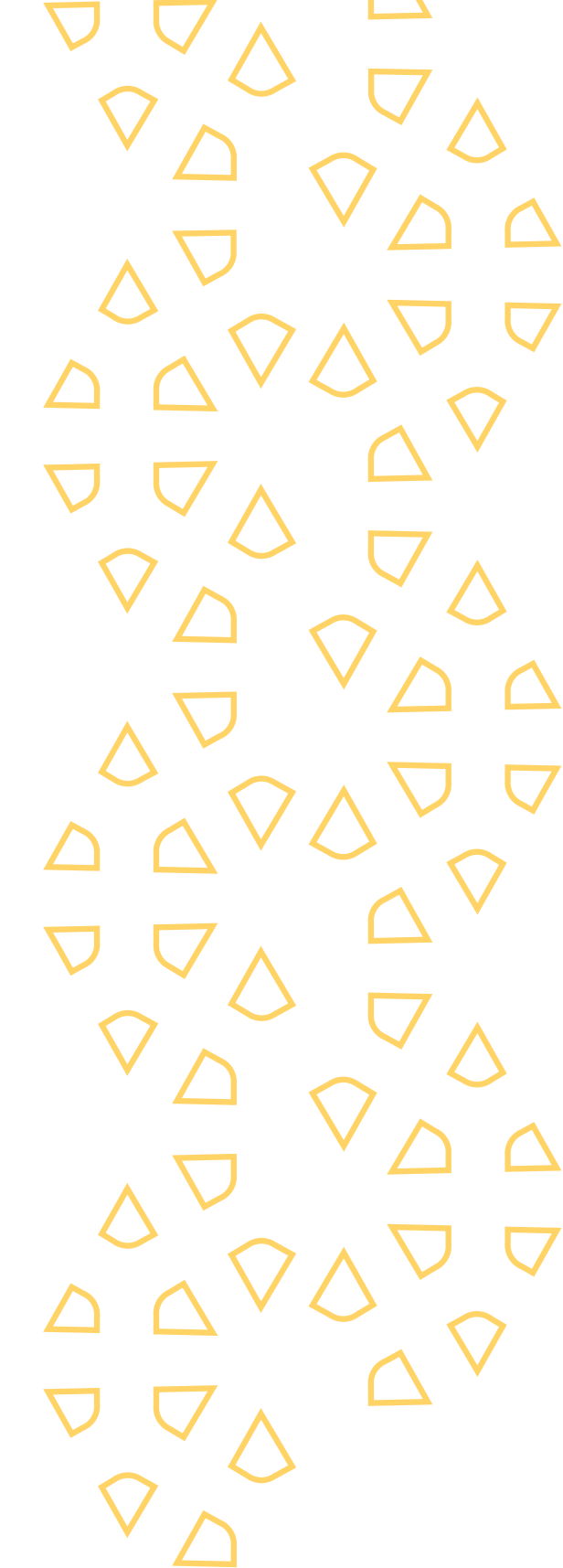
Evandro, Edilene e Elenice são frutos do relacionamento do casal que está junto até hoje, ela dedicou sua vida a cuidar dos seus filhos e ajudar o marido, mas foi surpreendida por uma perda muito dolorosa. Com 20 anos, 1 mês e 9 dias, Edilene que deu a vida ao primeiro neto de Nena, faleceu em um acidente de carro voltando de uma viagem do Rio de Janeiro com a família. Mas Alexandre, fruto da filha e o primeiro neto, deu a Dona Nena a primeira bisneta.

Tanta história para contar talvez explique o olhar distante, de alguém que já viveu tantos momentos, em tantos lugares e com tantas pessoas. Sua trajetória de vida tem um pedaço do seu significado em diversas vivências.

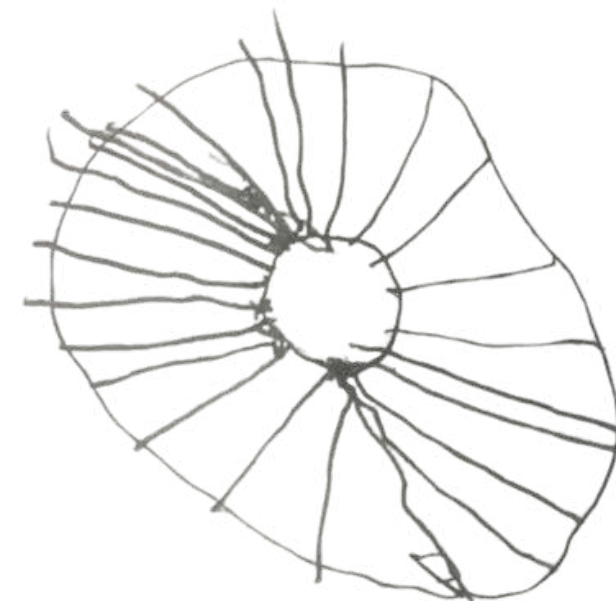
Entre suas histórias de superação, ela compartilha que há dois anos “ressuscitou” de uma parada cardíaca respiratória e com muita força se recuperou. Hoje frequenta semanalmente as aulas do projeto “Velho Amigo”, e em certo momento me diz que **“a vida vai embora cedo”**, refletindo sobre a passagem do tempo entre todas as suas histórias. Mas é possível compreender através da sua presença no projeto hoje, que existem coisas que não se vão, como a vontade de viver e a oportunidade de aprender.

Severina Luduvina, 64 anos

contou sua história para a voluntária **Débora Souza** durante a Ação Voluntária Histórias Inspiradoras, promovida pela Nissan do Brasil no Instituto Velho Amigo, em São Paulo.



Um coração vascaíno, artista de alma



Jorge dos Santos, nascido em 15 de agosto no estado do Rio de Janeiro, aos 68 anos, é um homem de histórias ricas e profundas. Com orgulho de suas raízes, ele carrega as memórias de sua infância, onde brincava de carrinho com latas e cresceu na fazenda de Mauá, criando bois e cuidando da terra. Ao acordar cedo para cuidar dos animais ou capinar, ele construiu uma vida simples e cheia de dedicação. Seu **grande amigo e parceiro de trabalho, Joaquim**, ficou para sempre em seu coração.

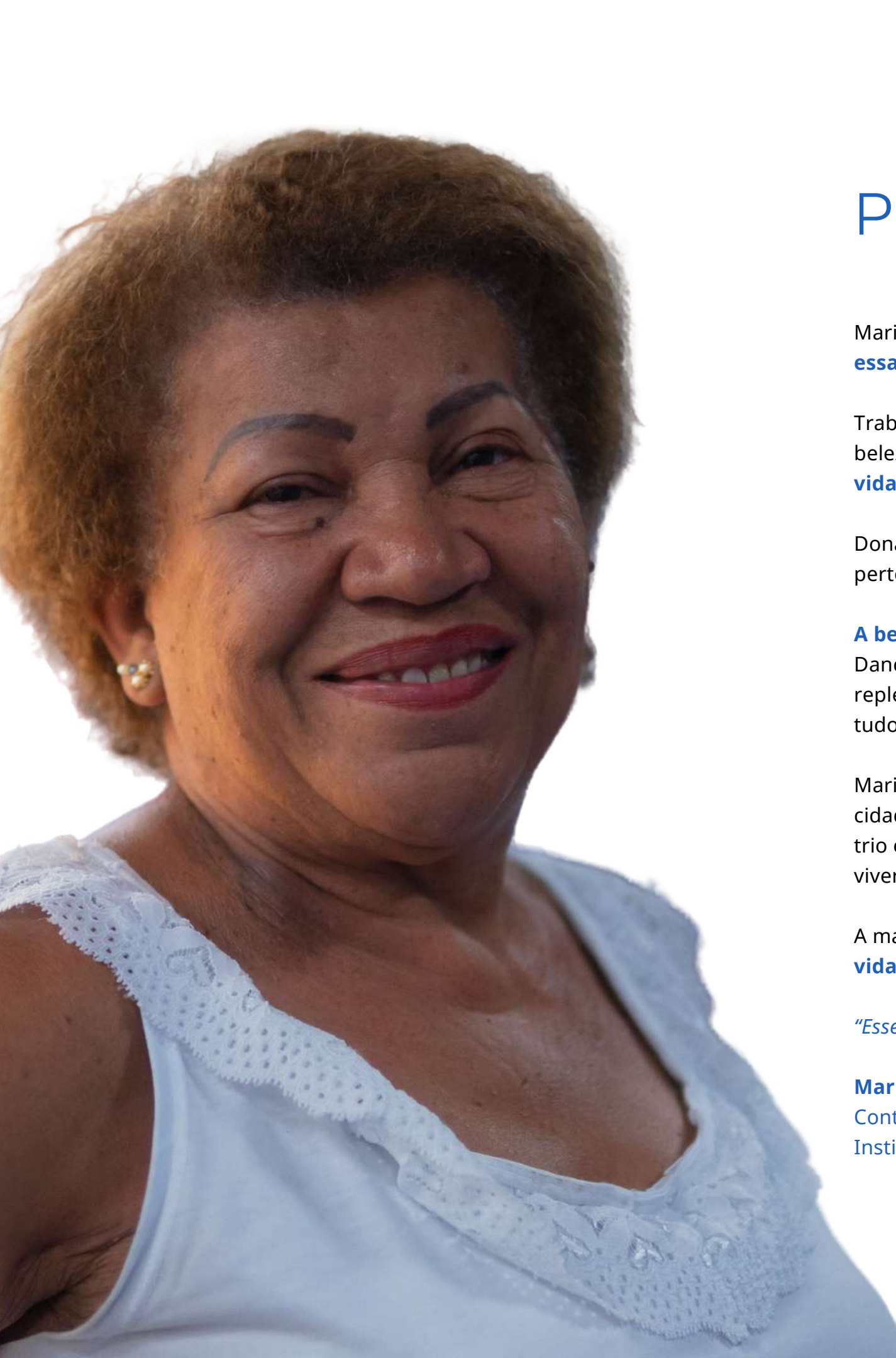
Apaixonado por futebol e fã de Luiz Gonzaga, as músicas do "Rei do Baião" sempre acompanharam os momentos de alegria e nostalgia de sua vida. Atualmente, vivendo em um asilo, Jorge encontrou em **Lucia** uma companhia tranquila e acolhedora. Juntos, compartilham momentos de paz e afeto.

Uma das maiores surpresas de Jorge na fase atual da vida foi descobrir o prazer de **desenhar e colorir**. Suas artes, com bolas e flores em cores vibrantes como **vermelho, amarelo, azul e verde**, expressam sua alegria de viver, mesmo com as mudanças que o tempo trouxe. Ele nos ensina a aproveitar as pequenas coisas da vida e o carinho das pessoas ao redor, com um entusiasmo que não diminui.

Jorge dos Santos, 68 anos

Contou sua história para **Marco Gonçalves** durante a Ação Voluntária Histórias Inspiradoras, promovida pela Nissan do Brasil no Asilo Nicolino Gulhot, em Resende.





Próximo destino: **A beleza de viver**

Maria da Paz tem 73 anos de muita alegria. Nascida em Ipiranga, no Piauí, chegou em SP em busca de novas oportunidades. **Oportunidades essa que ela soube bem aproveitar na cidade.**

Trabalhou em fábrica, casa de família, mas foi no salão de beleza que ela encontrou sua vocação. Dedicou a sua vida a cuidar da beleza. Sua beleza, no entanto, sempre foi mais do que externa. **Era uma beleza que vinha de dentro, refletida na maneira como ela se entregava à vida e aos seus desafios.**

Dona Maria da Paz já passou por muitos desafios, mas nunca perdeu a beleza de viver. Viveu um tempo no RJ, mas voltou para SP para ficar perto da família.

A beleza de viver para Maria da Paz está nos pequenos detalhes. Em SP achou um pedacinho da sua história com o amor pela dança. Dançou muito forró e hoje embala sua vida no cuidado de se manter ativa. Hoje aposentada, é a mais ativa da família, e seus dias são repletos de atividades que mantêm seu corpo e sua mente em movimento. Pilates, alongamentos, aulas de finanças, café com literatura – tudo com a mesma alegria que sempre teve, e que continua a transmitir aos outros.

Maria da Paz tem também uma amiga fiel, que a acompanha em suas viagens anuais pelo Brasil. A cada ano, elas exploram uma nova cidade, mas o destino que mais conquistou o coração de Dona Maria é, sem dúvida, o carnaval de Salvador. Todos os anos, ela se diverte no trio elétrico de Leo Santana, levando sua alegria contagiante para todos ao redor. E o próximo destino já está traçado: Portugal, onde ela viverá mais uma aventura.

A maior lição que Maria da Paz me ensinou foi que **o nosso destino somos nós que construímos.** Viver é uma oportunidade, e a **beleza da vida está em como fazemos dela um campo de possibilidades,** sem deixar de aproveitar cada momento.

“Esse é um penúltimo abraço porque nunca será o último” – Maria da Paz

Maria da Paz Oliveira, 73 anos

Contou sua história para a voluntária **Ana Silva** durante a Ação Voluntária Histórias Inspiradoras, promovida pela Nissan do Brasil no Instituto Velho Amigo, em São Paulo.

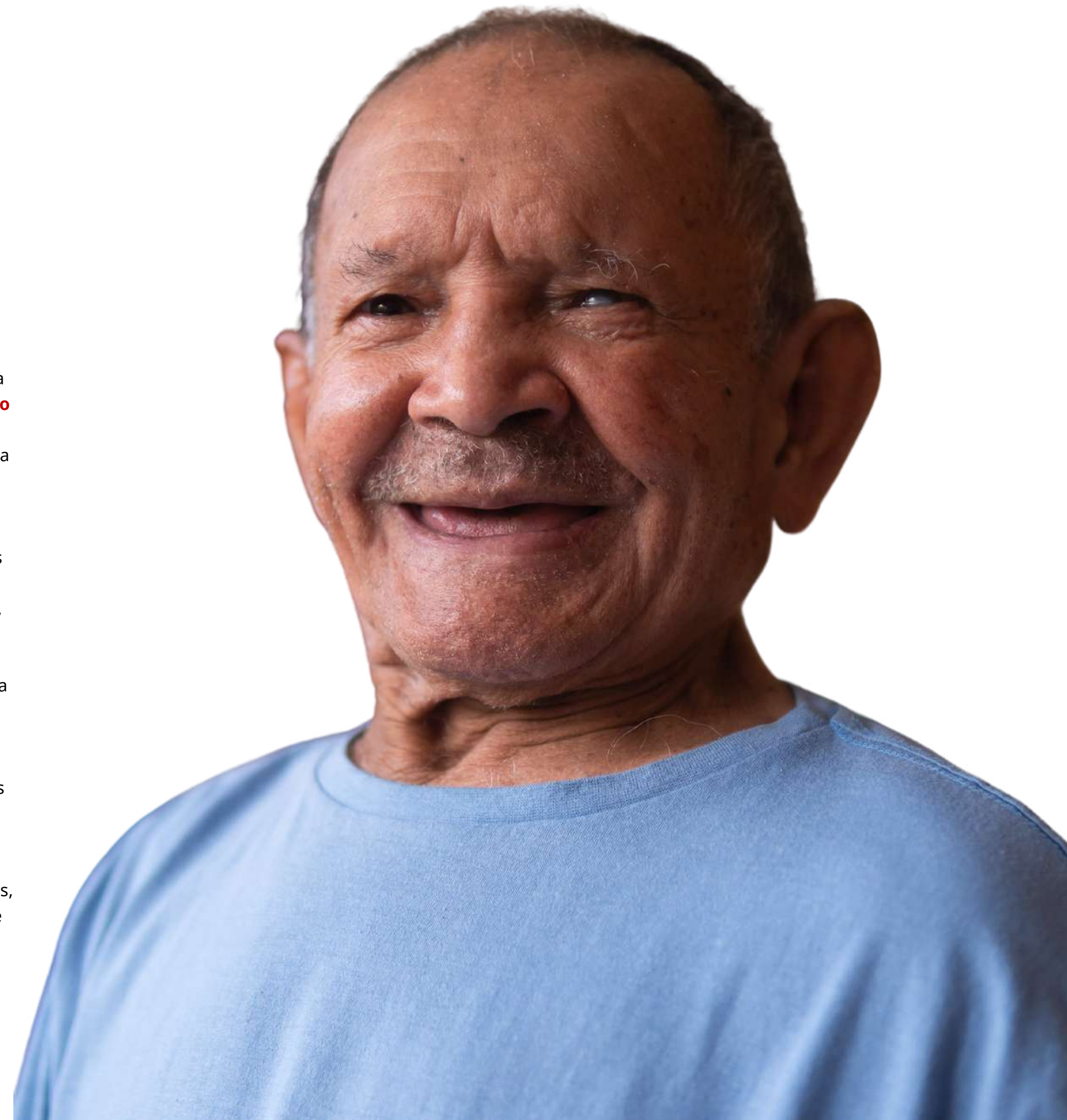
A Vida de Francisco: um legado de **amor,** **coragem e superação**

Francisco Ferreira, nascido às margens do majestoso Rio São Francisco, carrega em seus 86 anos um verdadeiro tesouro de histórias. **Suas memórias são como um rio caudaloso: ora tranquilas, ora turbulentas, mas sempre cheias de vida.** Cada lembrança revela não apenas a trajetória de um homem, mas a força de um espírito incansável que enfrentou o mundo com determinação e paixão.

Desde cedo, Francisco aprendeu o valor do trabalho. Com apenas sete anos, já ajudava sua mãe na venda de doces como cocada e arroz doce. As madrugadas eram preenchidas pelo som do milho sendo ralado, e o tabuleiro na cabeça era seu companheiro fiel nas ruas. O esforço diário não era apenas uma obrigação, mas um ato de amor à família.

Foi com o dinheiro dessas vendas que comprou uma máquina de costura para a namorada. Mas o destino, sempre cheio de surpresas, transformou esse gesto de carinho em um episódio inesquecível: a moça, insatisfeita, cortou o cabelo e o vendeu para adquirir uma máquina melhor. O ciúme e o orgulho ferido fizeram Francisco tomar uma decisão firme. Naquele momento, não era apenas uma máquina; era uma lição sobre amor e limites.

Francisco nunca foi um menino comum. O Rio São Francisco era seu playground, mesmo sabendo do perigo das piranhas. Em uma dessas aventuras, foi mordido e precisou usar mercúrio no ferimento. Mas nem isso o impediu de buscar novas emoções.



Francisco sempre foi **um romântico**. Sua primeira namorada, Dalvinha, era uma morena de cabelos ruivos encaracolados e sorriso radiante. Juntos, viveram um amor intenso por cerca de 10 anos. O cinema era o cenário de muitos encontros, onde se perdiam nas aventuras de Zorro, Rock Lane e Torniquit. Mas Francisco não se limitava aos encontros convencionais. As serenatas ao luar, acompanhadas pelo violão de João Bonitinho, eram declarações de amor que ecoavam nas ruas da cidade. Cada nota tocada e cada verso cantado eram provas de um coração apaixonado.

A vida levou Francisco para longe dos doces e serenatas. Tornou-se caminhoneiro, enfrentando longas viagens entre São Paulo, Minas Gerais e o Nordeste. As estradas, com seus desafios e paisagens, moldaram um homem resiliente. Em Resende, construiu uma casa no Jardim Beira Rio. Um assalto violento quase tirou sua mobilidade, mas não sua vontade de viver. A facada que o deixou sem andar por um tempo foi apenas mais um obstáculo superado com a força que sempre o acompanhou.

Francisco voou alto, literalmente. Ao lado do irmão mais velho, viajou de avião para Aracaju, Salvador e Rio de Janeiro. **Cada cidade visitada era uma nova página em seu livro de memórias**. Em Volta Redonda, presenciou a tragédia de um alto-forno que explodiu, levando um amigo querido. Esse episódio o marcou profundamente, lembrando-o da fragilidade da vida e da importância de valorizar cada momento. Seu irmão Benedito, o “Careca”, foi um herói para Francisco. Como policial e veterano de guerra, representava a coragem e a honra que Francisco tanto admirava.

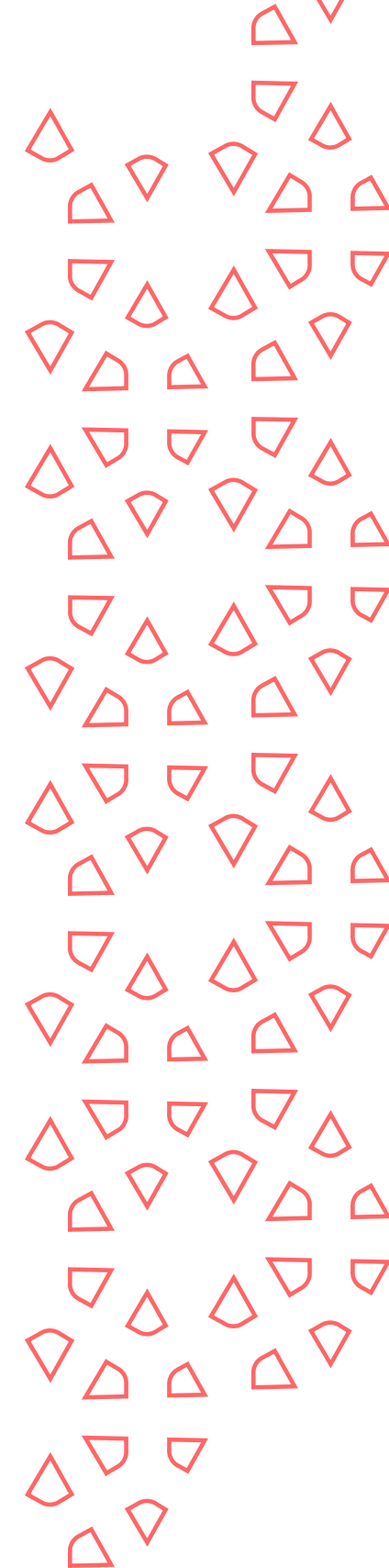
A música é o fio condutor da vida de Francisco. Cantar as canções de Evaldo Braga é um ritual de emoção e conexão com seu passado. Cada verso entoado carrega histórias e sentimentos profundos. Toda segunda-feira, Francisco se transforma em um **“pé de valsa”**, dançando com a enfermeira Mari. A dança não é apenas um passatempo; é uma celebração da vida, uma prova de que, mesmo com o tempo, o espírito jovem e vibrante permanece.

Hoje, Francisco Ferreira olha para trás com o coração cheio de gratidão. Francisco não é apenas um homem que viveu 86 anos; ele é um símbolo de **resistência, amor e determinação**. Seu legado não se mede apenas pelas histórias contadas, mas pela inspiração que deixa para todos que têm o privilégio de conhecê-lo.

Sua vida, como o Rio São Francisco, segue seu curso: **cheia de vida, desafios e beleza**. E assim será lembrado, como um homem que viveu plenamente, com coragem e paixão em cada passo do caminho.

Francisco Ferreira, 86 anos

Contou sua história para a voluntária **Joice Moreira** durante a Ação Voluntária Histórias Inspiradoras, promovida pela Nissan do Brasil no Asilo Nicolino Gulhot, em Resende.



Maria Helena: **uma vida de amor e resiliência**

Maria Helena, **carinhosamente chamada de Helena**, hoje com 64 anos, nasceu em Pilão Arcado – Bahia. Aos 15 anos, em 1975, ela deixou sua terra natal e embarcou em uma jornada corajosa para São Paulo, em busca de um futuro melhor. Seu primeiro emprego foi como empregada doméstica, e ela morou com alguns tios até se casar em 1982.

D. Helena é mãe dedicada de três filhos: Andreia, a primogênita de 42 anos, André (38 anos) e Anselmo, o caçula de 34 anos. Ela também é **avó orgulhosa de três netos encantadores**: Leticia, de 9 anos, Luiza, de 2 anos, e Leonardo, de 8 anos. Casou-se aos 22 anos e, após 23 anos de casamento, separou-se aos 45 anos. Apesar da separação, D. Helena fala com carinho do ex-marido, reconhecendo-o como um bom pai.

Com 14 irmãos, **D. Helena sempre valorizou a família**. Atualmente, mora sozinha, mas nunca está só, pois tem a companhia de seus dois gatinhos, Floc e Nina. **Ao falar de seus pais, seus olhos brilham, especialmente a referir-se ao seu pai, um homem sábio e contador de histórias**, deixou nela um legado de conselhos e histórias preciosas, características que a D. Helena herdou.

Helena é uma pessoa **afetuosa, simpática, sempre sorridente e muito vaidosa**. Adora dançar, sair e conversar, e participa ativamente das atividades no Instituto Velho Amigo. Lá, ela faz Pilates, aulas de informática, onde aprendeu a usar o celular, aulas de alfabetização e participa do café literário.

Visitar os filhos e netos é uma de suas maiores alegrias. Ela se diverte muito com eles e adora mostrar fotos da família, sempre falando com um sorriso no rosto, muito amor e uma palavra carinhosa. D. Helena lembra com carinho de sua infância, quando andava descalça pela roça e subia em árvores, sentindo a liberdade do campo.

Helena é um exemplo de resiliência e amor. Sua história é marcada por desafios superados com coragem e um coração cheio de carinho. Ela nos ensina que, mesmo diante das adversidades, é possível encontrar alegria e espalhar amor por onde passa.

Maria Helena Alves, 64 anos

Contou sua história para a voluntária **Amanda Melo** durante a Ação Voluntária Histórias Inspiradoras, promovida pela Nissan do Brasil no Instituto Velho Amigo, em São Paulo.



A infância no **Rio Preto**

João Machado, o **‘Seu João’**, hoje com 80 anos, nasceu no distrito de fumaça onde passou a infância na fazenda de seus pais, a fazenda Rio Preto, onde junto com seus irmãos ajudavam nas atividades da fazenda, capinando, tirando leite e plantando.

E por falar em plantação a fazenda era uma ‘cidade’ e tinha de tudo, frutas, verduras e legumes, com diversas criações de animais e um vasto cultivo tudo que Seu João e seus irmãos consumiam provinha da fazenda, além disto, a fazenda também produzia diversos produtos como café, açúcar, fubá e queijo.

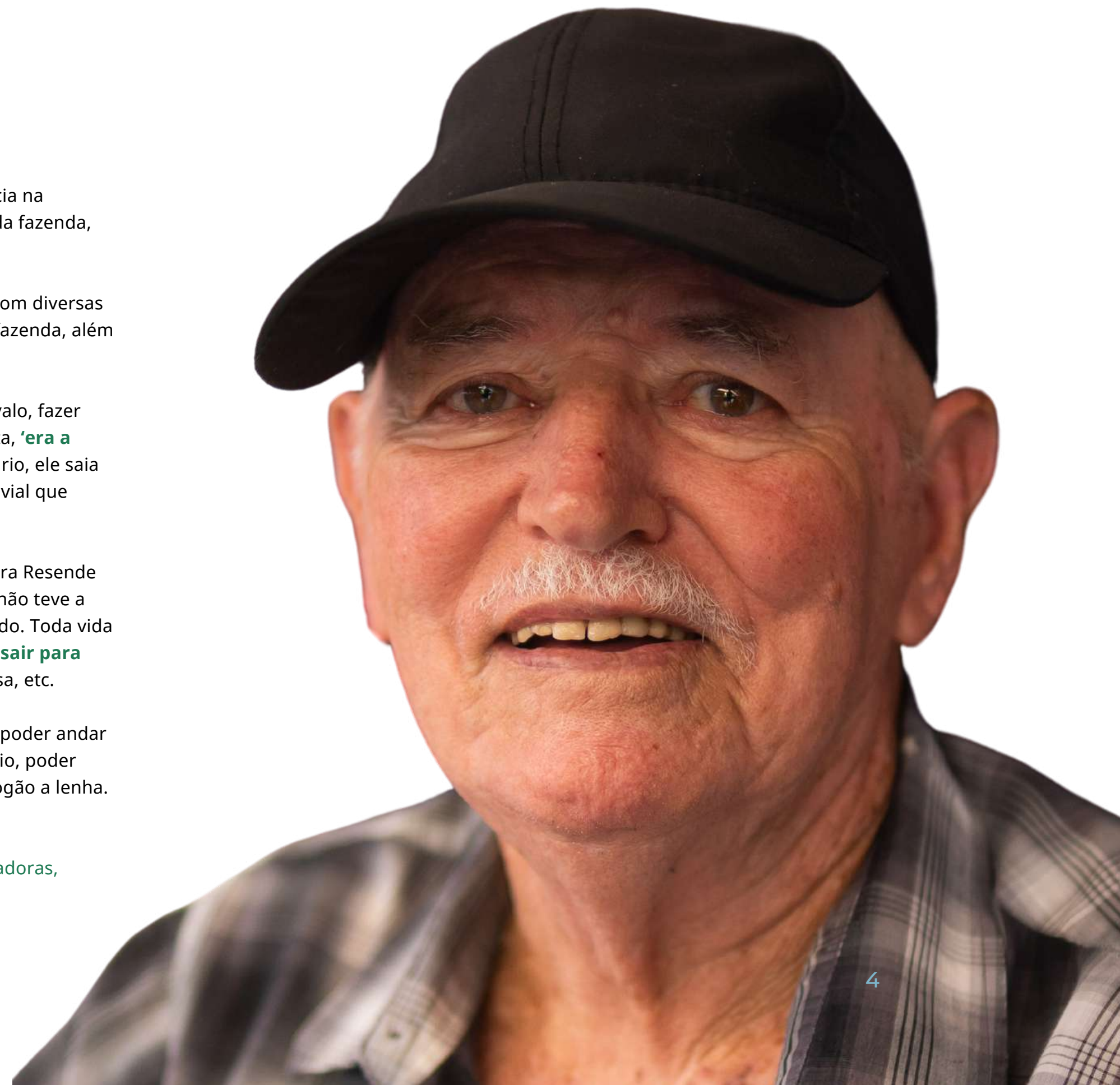
Em sua infância Seu João jogava futebol com seus 10 irmãos e seu pai no gol, além de andar a cavalo, fazer cavalgadas e laçadas. O rio preto, que leva o nome da fazenda, cortava a fazenda de ponta a ponta, **‘era a coisa mais linda, a maior alegria’**, Seu João, além de se banhar no rio e na cachoeira que fazia o rio, ele saía de manhã cedo para ir ao rio pescar lambari para sua mãe poder fritar e o enorme goiabal e canavial que tinha na fazenda garantia que não faltava goiabada, melado e rapadura na fazenda.

Dedicando sua vida toda ao trabalho no campo, com aproximadamente 20 anos, Seu João veio para Resende onde hoje possui um sítio onde possui diversas plantações e árvores frutíferas. Embora Seu João não teve a oportunidade de estudar, pai de dois filhos, ele sempre fez questão que seus filhos tivessem estudo. Toda vida Seu João nunca gostou de “bagunça” ou sair para se embriagar, apenas **curtia muito um forró e sair para dançar**, sempre saía para dançar um forró nas redondezas como em Penedo, Itatiaia, Barra mansa, etc.

Toda vida Seu João foi feliz, **ser dono de si e poder aproveitar sua liberdade**, ir aonde quisesse, poder andar a cavalo, pescar e aproveitar sua vida no campo. Seu João tem vontade em poder voltar ao seu sítio, poder voltar a montar no seus cavalos, mexer com sua plantação e aproveitar as delícias feitas no seu fogão a lenha.

João Machado, 80 anos

Contou sua história para o voluntário **Alexandre Dias** durante a Ação Voluntária Histórias Inspiradoras, promovida pela Nissan do Brasil no Asilo Nicolino Gulhot, em Resende.





Costurando memórias: uma vida de amor e dança

Anita Ferreira, aos 83 anos, é uma mulher que exala **serenidade e sabedoria**, resultado de uma vida cheia de momentos inesquecíveis e grandes amores. Nascida no Morro do Batista, em Resende, passou toda a sua vida na cidade, construindo laços que atravessaram gerações. Segunda de sete irmãos, cresceu em uma casa onde risos e pequenas brigas se misturavam, criando memórias felizes. Era o reino da mulherada, como ela gosta de dizer, com seis irmãs e apenas um irmão, todos unidos pelos pais amorosos.

A mãe, enfermeira dedicada, trabalhou durante anos na APMIR, trazendo crianças ao mundo enquanto cuidava com zelo dos próprios filhos. “Mamãe era muito cuidadosa e amorosa conosco. Lavava, passava, nos levava à escola, tudo sem fazer diferença entre os filhos”, disse com um brilho nos olhos. O pai, motorista, era firme, mas compreensivo. Deixava Anita ir aos bailes, desde que voltasse cedo. E foi nesses bailes que ela descobriu sua paixão: a dança. **A valsa, seu ritmo favorito, a encantava pela elegância.**

Desde pequena, Anita sabia aproveitar a vida. Sua infância foi marcada pelas brincadeiras com Lenice, a melhor amiga que se tornou uma irmã de alma. Dividiam confidências, risadas e até um namorado, numa época de despreocupação e sonhos. **“Nossa amizade era maior do que qualquer coisa”**, Anita recorda com carinho. Essa conexão, embora hoje mantida à distância, nunca se perdeu, provando que laços verdadeiros resistem ao tempo e à distância.

Quando o assunto é amor, Sebastião é o nome que faz os olhos de Anita brilharem. Ele era viúvo quando começaram a namorar, mas logo conquistou o coração dela. Embora nunca tenham oficializado a união, ela sempre disse: **“Mais importante que um papel é o respeito e o amor que temos um pelo outro.”** Juntos, formaram uma família e criaram quatro filhos. Sebastião era um homem generoso, que amava sua família com devoção. “Graças a Deus, tive uma vida feliz ao lado dele”, repetiu ela várias vezes. Quando ele partiu, deixou saudades e uma casa, que foi o alicerce para Anita seguir em frente. Após a perda do companheiro, Anita encontrou forças na costura, um ofício que garantiu o sustento da família. Mesmo com os desafios, nunca esteve sozinha. Amigos e familiares, especialmente Lenice e suas irmãs, ajudavam a cuidar das crianças enquanto ela trabalhava. “A providência nunca me faltou”, diz, agradecida por todo apoio que recebeu.

Anita também enfrentou os desafios da vida com uma visão avançada para sua época. Quando um de seus filhos encontrou a felicidade ao lado de outro homem, ela não hesitou em defendê-lo. “Uma vez, uma vizinha veio com preconceitos, dizendo: ‘Como você deixa seu filho casar com outro homem?’ Olhei para ela e respondi: ‘Antes com um homem, feliz e respeitado, do que infeliz ao lado de uma mulher, vivendo em pé de guerra. O importante é o amor e o respeito.’” Anita sempre acreditou que o mundo precisa de mais compreensão e que a felicidade de seus filhos era tudo o que importava. **“Quem ama não julga”**, afirma, com a convicção de quem entende o verdadeiro valor das relações humanas.

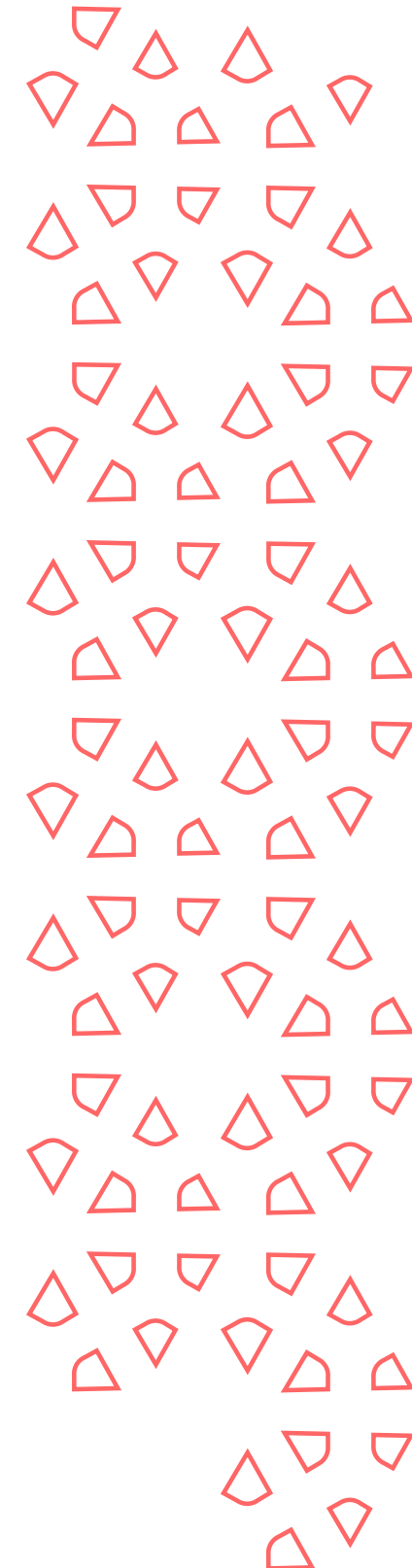
Hoje, Anita vive com orgulho do que construiu. Vaidosa, prefere vestidos coloridos, porque, como ela gosta de dizer, “trazem vida”. Mantém os cabelos brancos bem cuidados, presos por um arquinho, e nunca deixa de fazer as unhas. Ainda costura, mas agora por prazer, transformando o ofício em um hobby que a conecta com o passado.

Com os filhos criados, netos e até um bisneto, Anita se sente em paz. “Temos que nos preparar para morrer, porque vai acontecer com todos. O importante é viver com alegria e leveza, sem rancor ou mágoa.” Ela acredita que viveu bem, dançou, amou e criou seus filhos para serem pessoas de bem. E, ao olhar para sua trajetória, Anita não tem dúvidas: a família e o amor que compartilhou ao longo da vida são o que verdadeiramente importa.

Essa é a essência de Anita Ferreira: **uma mulher que dançou ao som de sua própria música**, enfrentou desafios com coragem e deixa um legado de amor e resiliência.

Anita Ferreira, 83 anos

Contou sua história para a voluntária **Luana Vieira** durante a Ação Voluntária Histórias Inspiradoras, promovida pela Nissan do Brasil no Asilo Nicolino Gulhot, em Resende.





De Nazarezinho à São Paulo: uma inspiradora jornada

Aos 64 anos, **Geralda Gabriel Lopes** é o retrato de uma vida repleta de coragem, superação e amor. Natural de Nazarezinho, na Paraíba, ela deixou sua terra natal aos 20 anos em busca de melhores oportunidades em São Paulo. Chegando à capital paulista, iniciou sua trajetória trabalhando como diarista em casas de família, sempre com muita dedicação e esperança de construir um futuro melhor.

Casada com José Roseno Lopes, Geralda realizou um de seus maiores sonhos: **ser mãe**. Após enfrentar uma gravidez de risco devido à hipertensão, recebeu com alegria o nascimento de seu único filho, Nathan Gabriel Lopes, hoje com 21 anos. A felicidade se completou com a chegada de Luiza, sua nora, que Geralda considera a filha que nunca teve. **“Agradeço muito a Deus por essa dádiva, porque ser mãe sempre foi o meu maior sonho”, compartilha emocionada.**

Atualmente morando em Higienópolis, Geralda é uma mulher que valoriza profundamente o aprendizado e as conexões que construiu ao longo da vida. Há nove meses, ingressou no Projeto Velho Amigo, incentivada por seu marido, e encontrou ali um espaço para **novas amizades e desenvolvimento pessoal**. Além das aulas de alfabetização e finanças, Geralda aproveita com entusiasmo os passeios promovidos pelo projeto, que incluem visitas a parques, museus e teatros, momentos que ela adora e compartilha com os amigos que fez ao longo dessa jornada.

Entre os cursos que frequenta, os de alfabetização e finanças se destacam. Apesar da **dificuldade em aprender a ler, Geralda já conseguiu escrever** e não desiste de aprimorar seus conhecimentos. **“Estudo é a coisa mais importante na vida. Sem ele, não conseguimos nada. Aos jovens, digo: nunca desistam de estudar.”** No curso de finanças, ela aprendeu não só a organizar as despesas da família, mas também a se proteger de golpes e entender conceitos como financiamentos, mostrando que sempre é tempo de aprender e crescer.

Mesmo com raízes fincadas em São Paulo, Geralda nunca deixou para trás seu amor pela Paraíba. As memórias da infância, especialmente as tardes na roça conversando com seu pai sob um pé de manga e brincando de esconde-esconde com seus cinco irmãos, são momentos que ela guarda com carinho. Hoje, mantém contato frequente com os dois irmãos que ainda vivem no Nordeste e, sempre que pode, faz questão de viajar para reviver as paisagens e afetos da sua terra natal.

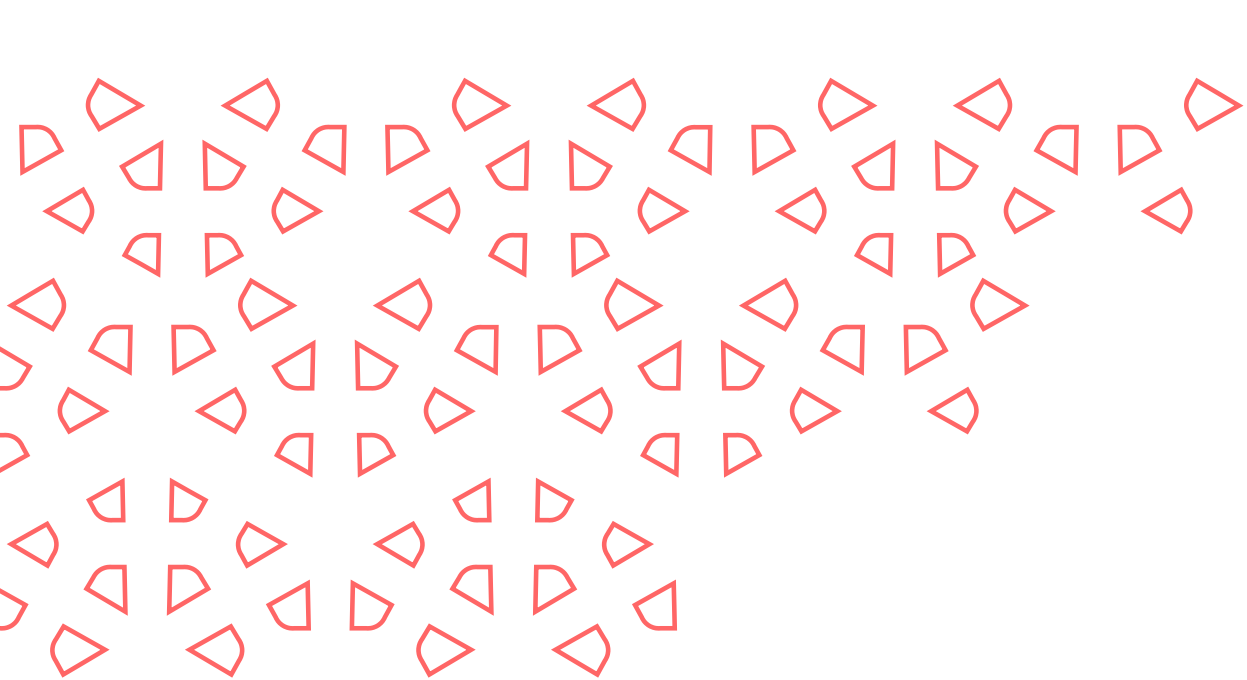
Vaidosa e sempre de bem com a vida, Geralda acredita na importância de se cuidar e estar bem consigo mesma. “Gosto de estar sempre maquiada, perfumada e usando meus cremes.” Com um sorriso no rosto, ela conta que esses cuidados são ainda mais especiais porque os cremes são presentes de seu filho, um gesto que ela aprecia profundamente.

Com uma trajetória marcada por determinação, gratidão e amor pela vida, Geralda deixa uma mensagem para as novas gerações: **“Aproveitem a vida, porque ela é maravilhosa e curta. Sejam felizes!”**

Geralda Gabriel Lopes nos mostra que **nunca é tarde para aprender, realizar sonhos e valorizar os pequenos momentos**. Sua história é uma inspiração de resiliência, amor e esperança para todos que têm a alegria de conhecê-la.

Geralda Gabriel Lopes, 64 anos

Contou sua história para a voluntária **Carolina Maia** durante a Ação Voluntária Histórias Inspiradoras, promovida pela Nissan do Brasil no Instituto Velho Amigo, em São Paulo.



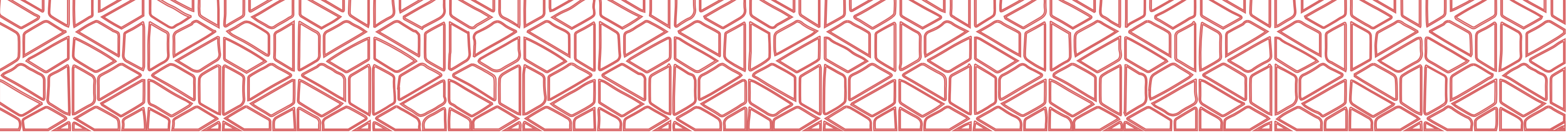
George, um médico apaixonado pelo Sul do Brasil!

George, de descendência russa, um homem **vaidoso, metódico, culto e conversador...** com seus 72 anos de vida e muita bagagem por conta de sua profissão!

George vem de uma família de 2 irmãos e é apaixonado pela região Sul do Brasil. Se casou várias vezes, e teve 2 filhos: um menino e uma menina. O menino é engenheiro e a filha não se lembrou da profissão, mas falou com muito amor.

Se formou em Medicina no Rio de Janeiro e seu primeiro emprego foi em Niterói e por lá ficou por muitos anos. George era médico clínico geral e acupunturista e tinha seu próprio consultório.





Sua primeira paixão foi em Niterói, mas não quis contar muito pois amava demais ela e ela não tinha o mesmo sentimento por ele. Aliás, Sr. George foi casado várias vezes e que nenhum casamento dava certo...,mas, ainda tem no seu pensamento o sonho de encontrar o amor verdadeiro, amar e ser amado, respeitar e ser respeitado.

Após se formar e ficar um tempo em Niterói, se mudou para Curitiba, onde passou a maior parte de sua vida. Curitiba é o lugar preferido dele. Seus filhos nasceram lá, sua carreira ficou conhecida lá; em tom de muita brincadeira disse que precisou trabalhar muito pra ter uma vida financeira boa e que era ilusão falar que médico fica rico logo (risos).

Sr. George quando não estava trabalhando, gostava muito de ir ao teatro e em concertos, é um grande apreciador de música clássica. Seus artistas preferidos eram Beethoven, Chopin e Mozart. Tinha uma coleção de lampiões de querosene que sempre tentava comprar nas suas viagens. Tem uma grande saudade de seus livros, mas de um especial e que ele não se esquece da história é “O ÚLTIMO DOS MOICANOS”.

Infelizmente, um AVC hemorrágico o afastou de seu trabalho e de suas atividades, e ele veio pra Resende. Sr. George não acredita que tenha sofrido um AVC e sim que foi vítima de magia negra por alguém que não queria o bem dele. Mas segue confiante e sonhador que um dia irá, com certeza, voltar para sua cidade amada Curitiba, voltar aos concertos de música clássica e retomar a leitura dos seus grandes livros.

George, 72 anos

Contou sua história para a voluntária **Lídia Ramos** durante a Ação Voluntária Histórias Inspiradoras, promovida pela Nissan do Brasil no Asilo Nicolino Gulhot, em Resende.

Agradecimentos

Este livro é fruto de uma iniciativa coletiva que contou com o compromisso e a dedicação de muitas mãos e corações.

Agradecemos especialmente ao **Programa Voluntário de Valor**, promovido pela **Nissan do Brasil**, ao **Atados** e às instituições parceiras — **Instituto Velho Amigo**, **Retiro dos Artistas e Asilo Nicolino Gulhot** — que possibilitaram a realização deste projeto.

Nosso reconhecimento também vai aos voluntários e colaboradores que dedicaram seu tempo para ouvir, escrever e eternizar as memórias de cada idoso. Este trabalho é uma celebração conjunta da sabedoria e das histórias que nos inspiram.

Alexandre Dias

Amanda Melo

Ana Silva

Antônia Teixeira

Bárbara Silva

Carolina Maia

Débora Souza

Érika Ribeiro

Fernando Flório

Gabriela Vaconcellos

Gabriela Reis

Giovanna Costa

Gonzalo Ibarzabal

Italo Oliveira

Joice Moreira

Josilene Silva

Juliana Rosas

Karla Carvalho

Letícia Moraes

Lidia Ramos

Lilian Magalhães

Luana Vieira

Marco Gonçalves

Maria Claudinea

Mariana Favorito

Marina Nascimento

Mery Muniz

Mirelly Tonelis

Nathalia Boareto

Raymara Pajo

Regis Campos

Renato Cippiani

Talita Nunes

Thaynara Aures

Victória Correa

Livro de memórias

Realização



Parceiros

